SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Só a reportagem salva...

A história parece simples. O jogador Dodô foi flagrado no exame antidoping e suspenso por 120 dias. Depois, o Botafogo teria provado que o suplemento que Dodô tomava havia sido contaminado pelo laboratório que o fabricou. Assim, o jogador foi absolvido no segundo julgamento. Pronto, com 40 palavras e 204 letrinhas, resolvemos o assunto. De certa forma, foi isso o que deu para entender pela cobertura da imprensa. O assunto imediatamente entrou na pauta da Placar. E não demorou para descobrirmos que nossas perguntas básicas não eram respondidas pela cobertura da imprensa. Constatamos que, nesses casos, alguém diz algo e isso rapidamente vira verdade. O Botafogo se apressou em dizer que o tal femproporex em nada ajuda o desempenho do jogador, pelo contrário, até prejudicaria. Não era bem assim. Chegou-se a dizer que o laboratório que teria contaminado o suplemento de Dodô havia confessado o erro. Não confessou. E assim por diante.

Nesses casos, só a reportagem salva. O editor Maurício Barros e o repórter André Rizek falaram com médicos, advogados, preparadores físicos. Leram leis brasileiras e internacionais, cruzaram informações. A conclusão se revelou preocupante: o controle antidoping no Brasil é uma zona. Se houve uma notável evolução na parte científica, no âmbito legal vale tudo. É possível absolver um jogador como Dodô e condenar outro como Alex Alves, do Juventude, em casos quase idênticos. A lei é confusa, contraditória, permite intepretações diversas. Vale observar o que farão os tribunais nos dois casos mais recentes de doping do futebol brasileiro: o do colorado Marcão e o de Ricardo Lopes, do Paulista.

Marcão, novo caso de doping: a desculpa é queda de cabelo

E, por falar em leis, a edição traz uma contribuição ilustre. Quem escreve na Placar é o promotor José Reinaldo Guimarães Carneiro, do Ministério Público de São Paulo. Carneiro denunciou a Máfia do Apito e a lavagem de dinheiro da MSI no Corinthians e está indignado com a lentidão da Justiça.

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Letícia di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 email: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1310 (ISSN 0104-1762), ano 37, setembro de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

SETEMBRO 2007

CAPAS ©ALEXANDRE PATO: ILUSTRAÇÃO DE ALEXANDRE JUBRAN SOBRE FOTO DE EDISON VARA ©DODÔ: FOTO DARYAN DORNELLES ©1 ILUSTRAÇÃO ATÓMICA STUDIO ©2 FOTO E. VARA/ILUSTRAÇÃO A. JUBRAN ©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

A edição de agosto foi interessante. A reportagem do Adriano foi genial, o artigo com a Ana Paula e a entrevista com o Mano Menezes valeram a revista."

Igor Eduardo Vizzoto, *Goiania (GO)*

Camisas 10

Na reportagem sobre os camisas 10, faltou falar do Souza, ou melhor, do Showza, do América/RN, sem dúvida um dos melhores camisas 10 do Brasil.

Edmo Batista, *edmo_nathan@yahoo.com.br*

O absurdo total

O Inter firmou contrato com a revelação Roger por cinco anos. Antes o meia não era escalado, pois, se jogasse antes de assinar o contrato, o Colorado poderia perder o jogador de graça para o exterior. O clube, então, precisa esconder seus jovens talentos. Aconteceu o mesmo no Inter com o Pato. Isso é uma situação surreal. Claro que grandes jogadores serão vendidos para a Europa, mas é preciso fazer alguma proteção.

Mateus Carrilho, *mateusdeal@yahoo.com*

Placar.com.br

Gostei do novo site da Placar, mas acho que visualmente ele está um pouco confuso. Acompanho a revista há mais de dez anos e gosto muito. Acho que o site, para se diferenciar, deveria primar pelo lado mais nostálgico do futebol.

Pedro Costa, *peaquino@gmail.com*

Maiores Clubes

Sou leitor da Placar desde 1991, quando tinha 8 anos. Poderia dizer, sem exagero, que a edição *Os Maiores Clubes do Mundo* mudou a minha vida. Vocês bem que poderiam fazer um novo *Os Maiores Clubes do Mundo*.

Felipe Guimarães, *Rio de Janeiro (RJ)*

Seleção no lixo?

Decepção. Foi a primeira coisa que me veio à cabeça quando recebi a edição de julho da revista. A matéria da seleção mostrou certa falta de patriotismo e, na minha opinião, foi uma tremenda bola fora da Placar.

Luciane Lubenow, *São Miguel do Iguaçu (PR)*

Caso Dodô

Acho injusto um jogador que foi pego no exame antidoping receber a nota 8 em uma partida e essa nota não ser retirada.

Adriano Ferreira, *adriafe@tupy.com.br*

Adriano, é mesmo discutível que um jogador flagrado no doping seja absolvido no tribunal e o clube não seja punido. O fato é que Dodô jogou muito contra o Vasco. Se a partida fosse anulada, a nota de Dodô seria retirada. Mas não foi o que aconteceu.

ERRATAS

EDIÇÃO DE AGOSTO

No tira-teima de agosto (pág. 11), ficou faltando, na relação dos jogadores brasileiros que venceram mais vezes a Copa América, a turma dos pioneiros. Sete jogadores venceram duas vezes a Copa América no início do século passado (1919 e 1922). Foram eles: o goleiro Marcos Carneiro de Mendonça (Fluminense), Amílcar e Neco (Corinthians), Junqueira (Flamengo), Heitor (Palestra Itália), Fortes (Fluminense) e Friedenreich (Paulistano).

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Quais foram os jogadores brasileiros que participaram de finais da Liga dos Campeões da Europa?

André Soares Ribeiro, *andredebis@gmail.com*

Foram muitos, André. Mais especificamente, 32 brasileiros desde 1961. Destaque para o atacante Jair da Costa, que participou de três decisões nos anos 70 e 80 pela Internazionale de Milão e conquistou dois títulos. Mais recentemente, o lateral-esquerdo Roberto Carlos repetiu o feito pelo Real Madrid, só que vencendo três vezes o título por seu clube. A turma brasileira do Milan também freqüentou finais da Liga dos Campeões da Europa. Dida, Cafu e Serginho chegaram a três finais jogando pelo Milan, só que com duas vitórias.

Vale uma caixa de cerveja. É verdade que o maior tabu da história dos clássicos brasileiros pertence ao Remo, que deixou o Paysandu sem vencer por 33 jogos?

José Augusto Ferreira, *Belém (PA)*

Pode preparar a festa, Zé. Você venceu. Entre 31 de janeiro de 1993 e 7 de maio de 1997, o Remo proporcionou um impressionante jejum ao Paysandu. Foram 21 vitórias e 12 empates em 33 partidas. Claro que nesses quatro anos o Remo conquistou os quatro títulos estaduais e ainda castigou o rival com algumas goleadas, como um 4 x 0 em 1996 e um 4 x 2 em 1997. Essa marca de 33 jogos é um recorde entre os grandes confrontos regionais. Tomando por base os 22 principais clássicos brasileiros (de Fla-Flu a Grenal, passando por Santa x Sport, Corinthians x Palmeiras etc.), ninguém conseguiu manter um tabu por tantos jogos. Trinta e três partidas sem perder é um recorde absoluto.

FINAIS DA LIGA DOS CAMPEÕES

ANO	JOGO	JOGADORES BRASILEIROS*
2007	MILAN 2 X 1 LIVERPOOL	DIDA, CAFU, SERGINHO, KAKÁ (MIL)
2006	BARCELONA 2 X 1 ARSENAL	BELLETTI, EDMÍLSON, SYLVINHO, TIAGO M., RONALDINHO (BAR), GILBERTO S. (ARS)
2005	LIVERPOOL 3 (3) X 3 (2) MILAN	DIDA, CAFU, SERGINHO, KAKÁ (MIL)
2004	PORTO 3 X 0 MONACO	CARLOS ALBERTO, DERLEI (POR)
2003	MILAN 0 (3) X 0 (2) JUVENTUS	DIDA, CAFU, ROQUE JR., SERGINHO, RIVALDO (MIL)
2002	R. MADRID 2 X 1 BAYER LEV.	ROBERTO C., F. CONCEIÇÃO (RMA), LÚCIO (BAY)
2001	BAYERN M. 1 (5) X 1 (4) VALENCIA	PAULO SÉRGIO, ELBER (BAY)
2000	R MADRID 3 X 0 VALENCIA	ROBERTO CARLOS, SÁVIO (RMA)
1998	R. MADRID 1 X 0 JUVENTUS	ROBERTO CARLOS (RMA)
1994	MILAN 4 X 0 BARCELONA	ROMÁRIO (BAR)
1992	BARCELONA 1 X 0 SAMPDORIA	CEREZO (SAM)
1991	E. VERMELHA (5) 0 X 0 (3) OLYMPIQUE	MOZER (OLY)
1990	MILAN 1 X 0 BENFICA	RICARDO GOMES, ALDAIR, VALDO (BEN)
1988	PSV (6) 0 X 0 (5) BENFICA	MOZER, ELZO (BEN)
1984	LIVERPOOL (4) 1 X 1 (2) ROMA	FALCÃO, CEREZO (ROM)
1972	AJAX 2 X 0 INTER	JAIR DA COSTA (INT)
1965	INTER 1 X 0 BENFICA	JAIR DA COSTA (INT)
1964	INTER 3 X 1 R. MADRID	JAIR DA COSTA (INT)
1963	MILAN 2 X 1 BENFICA	ALTAFINI (MIL)
1961	BENFICA 3 X 2 BARCELONA	EVARISTO (BAR)
1957	REAL 2 X 0 FIORENTINA	JULINHO BOTELHO (FIO)

*Deco, que estava em 2007 com o Barcelona e em 2004 com o Porto, foi considerado português, não brasileiro.

Bala perdida

Por duas razões, o atacante do Sport, Carlinhos Bala, gostaria de esquecer a noite de 26 de julho. Primeiro, pela derrota de virada para o São Paulo, 3 x 1 no Morumbi. Segundo, pela foto. Que foto! Josué tentou o desarme e deu no que deu. É grande a chance de ela parar na parede da concentração do clube. Futebol também é bom humor.

FOTO RENATO PIZZUTTO

Duro na queda

Já não é de hoje que o palmeirense sofre com seus centroavantes. No empate de 1 x 1 com o Inter, Rodrigão (observado por Clêmer) foi mais um a cair sentado na grande área. Já está difícil encontrar um que fique de pé. Quanto mais um fazedor de gols...

FOTO RENATO PIZZUTTO

Se arrastando em campo

As coisas não iam bem para o Flamengo no jogo contra o Palmeiras no Parque Antártica. Após sair atrás no marcador, o rubro-negro empatou em seguida. Mas, no segundo tempo, um gol de Gustavo estabeleceu 2 x 1 para os anfitriões no placar. O lateral-esquerdo Egídio desabou e ficou olhando o jogo de baixo para cima – exatamente como o Fla tem feito com os rivais na tabela.

FOTO RENATO PIZZUTTO

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

E ele nunca disse nada

Imprensa capciosa, juiz preconceituoso, sociedade machista. A combinação dessas três pragas transformou **Richarlyson** em símbolo de uma causa que ele nega ser sua

POR **ANDRÉ RIZEK**

Ele nunca disse que era gay. Nas últimas semanas, virou manchete o fato de o são-paulino Richarlyson afirmar que não é gay. Coisa de maluco.

Tudo começou com uma notinha publicada no jornal *Agora*: "Jogador de time paulistano quer assumir que é gay". A notícia era falsa. Mas virou um grande terremoto.

A opção sexual de alguém só interessa ao próprio e a seus parceiros. Mas, se um jogador está disposto a conceder entrevista dizendo que é gay, que quer fazer isso para explodir o preconceito no esporte, isso vira notícia. Das grandes. Placar já esteve atrás dessa capa. Ainda não encontrou seu personagem. É inevitável que num futuro próximo tenhamos um jogador assumidamente homossexual. Mas é algo que tem de partir do atleta, espontâneo. Ele viraria um ícone da luta contra o preconceito. E teria um grande ônus para carregar também. O futebol é tão machista que parte da torcida são-paulina até parou de gritar o nome de Richarlyson.

Ele nunca teve a intenção de encampar uma cruzada contra o preconceito sexual. Mas foi empurrado para essa bandeira. E foi extremamente digno ao empunhá-la. Deveria ser um orgulho para a classe, com fama de ser composta por um bando de alienados, preocupados apenas com seus bolsos.

Primeiro, Richarlyson processou um diretor do Palmeiras, José Cirillo Júnior. O cartola cometeu uma gafe em um programa de TV. O apresentador Milton Neves especulava sobre quem seria o jogador citado pelo jornal paulistano e Cirillo soltou que "Richarlyson nunca jogou no Palmeiras". Sem hipocrisia: Cirillo falou em público o que muita gente comentava, maldosamente. Mas as aparências enganam quando o assunto é sexualidade.

Richarlyson sentiu-se desrespeitado e foi ao tribunal. É seu direito. E para seu azar — ou seria sorte? — o caso caiu nas mãos de um juiz que, em seus tempos de estudante de direito na USP, em São Paulo, já tinha a alcunha de "Mané 26", em alusão ao artigo que fala de pessoas inimputáveis. Sua Excelência Manoel Maximiano Junqueira Filho não só tentou arquivar a denúncia como escreveu um despacho preconceituoso, dando sua opinião (dispensável) de que futebol não é lugar para quem gosta de dividir a cama com pessoas do mesmo sexo. A sentença é tão absurda que vai virar discussão acadêmica por muitos anos. Levou o magistrado ao Conselho Nacional de Justiça e levantou ainda mais a bandeira contra a discriminação, de qualquer espécie.

No fim das contas, mesmo sem querer, o meia são-paulino prestou um belo serviço à sociedade. Não é preciso ser homossexual para pregar contra o preconceito, coisa que todos deveríamos fazer. Richarlyson vira um símbolo dessa luta. Mas, é claro, vai também carregar esse ônus. Ainda é cedo para dizer se isso vai trazer seqüelas para sua carreira. Pode ser que vire piadinha de mau gosto nas arquibancadas, que seja preterido por outros clubes no futuro. Difícil prever o que acontecerá daqui para a frente. Embora esteja jogando muito bem, ele ainda não se firmou como um grande jogador. Isso torna seu ato ainda mais corajoso.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Mesmo sem querer, Richarlyson virou símbolo de resistência

Clonando Amaral

Brincalhões, parecidos e ainda com o mesmo nome: assim é a dupla de volantes do Santa Cruz

O Amaral velho *(à esq.)* e o novo: confusões nos treinos

© 1

Quando Volnês começou a jogar nas divisões de base da Cabense, modesto time da segunda divisão de Pernambuco, o volante Amaral estava no auge da carreira. Já tinha passado pelo Palmeiras, jogava pelo Corinthians e costumava freqüentar as listas de convocação da seleção brasileira. Volnês atuava na mesma posição e tinha um rosto parecido com o de Amaral. Não demorou a herdar o apelido. Pois não é que, nove anos depois, nas voltas que o mundo da bola dá, os Amarais se encontrariam?

Amaral pernambucano e paulista agora defendem o Santa Cruz, na série B do Campeonato Brasileiro. Foi aí que Volnês, 24 anos, descobriu que o ídolo, dez anos mais velho, também não se chama Amaral, mas Alexandre. "Meu avô achava o nome bonito e passou a me chamar assim", diz o Amaral mais conhecido, contratado em agosto pelo Tricolor do Arruda.

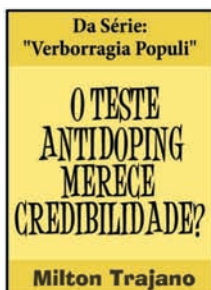
Em campo, Amaral e Amaral dividem a cabeça-de-área. E, enquanto o entrosamento não chega, a duplicidade vem atrapalhando um pouco. "Quando alguém grita 'marca, Amaral!', eu não sei se é comigo ou com ele", diz a versão pernambucana. "Pô, é estranho demais eu mandar 'vai na bola, Amaral!'", afirma o paulista. Sem falar que os dois sempre viram a cabeça quando o técnico, do banco, berra: "Ôôô, Amaral!"

Experiente, o Amaral do Palmeiras, do Corinthians e da seleção brasileira acha que os contratempos de hoje podem se transformar em trunfo no futuro. "Depois de uma falta, se o árbitro quiser dar um cartão, a gente sempre pode dizer que foi o outro Amaral", afirma. O Amaral pernambucano reconhece que a idéia é interessante, mas não acredita que a estratégia vá funcionar. "A gente pode até se parecer na maneira de jogar, mas o outro é mais feio, né. Dá licença..." **ÁLVARO FILHO**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

A morosidade da Justiça

Promotor que investigou a Máfia do Apito alerta para o risco de impunidade

POR **JOSÉ REINALDO GUIMARÃES CARNEIRO***

José Reinaldo: denúncias também contra a MSI e o Corinthians

© 1

Nos últimos anos, o mundo do futebol acompanhou seguidas e graves investigações criminais. Em 2005, na investigação conhecida como "Máfia do Apito", foi descoberta a existência de uma quadrilha que fraudava resultados de partidas de futebol, contando com a conivência de pelo menos dois árbitros bem conhecidos, um deles do quadro da própria Fifa. No mesmo ano, reuniram-se indícios de crime de lavagem de dinheiro na parceria estabelecida entre o Corinthians e a empresa (de criminosos russos) denominada MSI. Agora, mais recentemente, os promotores de Justiça que combatem o crime organizado em São Paulo reuniram, em nove meses de investigações, evidências de estelionato praticado contra os cofres do Corinthians, em uma operação simplória de compra de "notas fiscais frias". Tudo muito salutar, já que o interesse público recomenda a descoberta de crimes e a sua punição, não fossem os seguidos mecanismos que emperram as investigações. A ação penal da Máfia do Apito foi suspensa em julho por liminar concedida no Tribunal de Justiça de São Paulo até que se aguarde solução sobre discussão de competência, travada em separado. Quando será retomada? A investigação das "notas frias" foi considerada inválida porque produzida somente por promotores e, assim, remetida à polícia, a quem caberá, agora, a curiosa tarefa de investigar aquilo que já foi investigado! Em passo bem diferente — que gera perplexidade na população —, ações similares nos Estados Unidos e na Alemanha caminharam firmes para a punição dos envolvidos, na NBA e no Campeonato Alemão de Futebol. Aqui, no Brasil, não é que se pretenda condenação antecipada. Em absoluto, não se trata disso. Busca-se, apenas, a fluência de investigações e ações penais, para fazer cumprir a Constituição da República, que determina celeridade processual nas ações judiciais. E, infelizmente, não se consegue.

* O AUTOR É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, PROMOTOR DE JUSTIÇA DO GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE REPRESSÃO AO CRIME ORGANIZADO, EM SÃO PAULO, E AUTOR DO LIVRO *O MINISTÉRIO PÚBLICO E SUAS INVESTIGAÇÕES INDEPENDENTES: REFLEXÕES SOBRE A INEXISTÊNCIA DE MONOPÓLIO NA BUSCA DA VERDADE REAL*, PUBLICADO PELA MALHEIROS EDITORES.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

O nível do futebol brasileiro caiu tanto que neguinho já começou a exagerar. Sabe como é, em tempos de lei seca, Maria Louca, que é a pinga de cadeia, vira uísque escocês. Pois já vi muito narrador e apresentadora bonitinha dizendo Fulano goleou Sicrano por 3 x 0. Goleada de 3 x 0? Não dá, é pensar pequeno demais. Goleada é de 4 para mais: 4 x 0, 4 x 1, forçando um pouquinho cabe até no 4 x 2. Mas 4 x 3 não é goleada, porque o adversário também foi bem. Querem motivos para fazer festinha? Então melhorem o futebol, não rebaixem os critérios!

© 2

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Anjo caído

Morre o goleiro Valtemir, lenda do futebol acreano que espancou juiz e tentou suicídio

histórias da bola

Passou RASPANDO

Valtemir da Silva, o goleiro que atacou um juiz em pleno Maracanã, dá um tiro no peito e sobrevive por milagre

VALTEMIR ACERTA UM SOCO NO JUIZ KLÉBER GONÇALVES, NA PARTIDA FLAMENGO 5 X RIO BRANCO 1: SUSPENSÃO DE SETE MESES

Valtemir e o soco no juiz, na Placar de 1998

Vítima de uma meningite aguda, o goleiro Valtemir Pereira da Silva, de 39 anos, conhecido como Anjo Negro, morreu no último dia 15 de agosto em Rio Branco, no Acre. Andarilho do futebol acreano, Valtemir ficou conhecido no Brasil inteiro em 1997, quando seu Rio Branco perdeu de 5 x 1 para o Flamengo pelas quartas-de-final da Copa do Brasil. Transtornado, ele agrediu com quatro socos e um pontapé o árbitro Kléber Gonçalves. Valtemir foi suspenso por sete meses. Depois, viveu um drama. Separou-se da mulher, viu-se longe da filha e teve que trabalhar como segurança para sobreviver. Na noite de 26 de julho de 1998, decidiu matar-se com um tiro no peito. Havia escrito um bilhete onde dizia: "A partir deste momento, não faço mais parte desse mundo." Mas a bala atravessou o pulmão, passando a milímetros do coração. Valtemir foi socorrido e sobreviveu. Em pouco tempo, retomou a carreira. "Foi um momento de loucura", disse depois à Placar. Este ano, o goleiro aceitou voltar a vestir a camisa número 1 do Andirá e fez boas partidas. Até sucumbir à doença.

10 mandamentos do técnico

Siga estes passos e você certamente achará um time para treinar no ano que vem

©1

1 Sempre que chegares às finais, farás um treino secreto, mesmo sem ter segredo algum para esconder

2 Entrarás em campo carregado de uma parafernália tecnológica: notebooks, radiocomunicadores, microfones... Ainda que pareças o Robocop, mostrarás que és um técnico à frente do teu tempo

3 Nas derrotas, sempre reclamarás da arbitragem. Se não houve nenhum erro grosseiro contra teu time, dirás que o juiz manipulou a partida a favor do adversário "travando o jogo, apitando faltinhas etc."

4 Para reafirmar tua imagem de durão, gesticularás de maneira tresloucada em pé, dentro da área demarcada para os técnicos, mesmo quando estejas apenas passando uma orientação banal

5 Nas entrevistas, serás mal-humorado. Tratarás os jornalistas com desdém e, após cada pergunta, farás uma cara de que é a coisa mais absurda que já ouviste

6 Quando teu time se recuperar de uma fase ruim e ganhar várias partidas, dirás que não te empolgas, assim como não te desesperaste em meio à draga

7 Quando estiveres afundado em uma seqüência de maus resultados, culparás o elenco e a direção. "Não posso fazer um omelete sem ovos", dirás

8 Terás como livro de cabeceira *A Arte da Guerra*, do chinês Sun-Tzu

9 Jamais tolerarás insubordinação. A frase apropriada é "esse não joga mais comigo". Mas e se for um craque consagrado? Nesse caso, é mais prudente um "o caso está nas mãos da diretoria"

10 Tentarás usar palavras diferentes das utilizadas por torcedores e jornalistas. Contenção, volume, proposta, titularidade, termos que mostrem tua erudição

Engenhão: o estádio foi a jóia do Pan, mas seus muros desabaram,,,

Do Pan à Copa

Terminados os Jogos Pan-Americanos do Rio, que lições o evento deixa ao país que quer ser a sede do Mundial de 2014?

© 2

Quando acabou o Pan-Americano, nossos dirigentes bradaram orgulhosos: estamos prontos para organizar algo mais grandioso, como uma Olimpíada ou mesmo uma Copa do Mundo. Será mesmo? Embora sejam coisas bem diferentes, vamos às lições positivas e negativas que a competição deixou para o Mundial de 2014, que provavelmente será no Brasil.

UM POVO ENGAJADO

É fundamental para a Fifa que a população do país se envolva com a competição. Como era de se esperar, o carioca abraçou o Pan e se orgulhou dele, a ponto de encarar com bom humor vários problemas – como o de locomoção, já que muitas vias estavam interditadas e em obras. Os dias de competição, com o sistema integrado de transportes e segurança nas ruas, levantaram a auto-estima da cidade. Pode-se esperar o mesmo efeito, em escala nacional, em uma Copa do Mundo.

UM GOVERNO ENGAJADO

A Fifa também exige que o governo dê garantias e abrace a causa da Copa. Em nosso caso, o governo foi até engajado demais no Pan... Os gastos da competição, que seriam originalmente de 400 milhões de reais, de repente subiram para quase 4 bilhões – a metade veio dos cofres públicos e nunca o presidente Lula, o ministro dos Esportes, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro ou os governantes cariocas condenaram o estouro do orçamento. Pelo contrário. Pensando na grandeza de uma Copa, a coisa é preocupante. Por exemplo: o plano entregue pela CBF à Fifa prevê que todos os estádios serão construídos ou reformados com dinheiro da iniciativa privada. Mas isso é algo totalmente improvável. Na Alemanha, o governo teve de arcar com 40% dos custos de estádios – o que não era previsto. Porque a garantia de que tudo vai estar construído e funcionando é fundamentalmente do poder público.

AS PROMESSAS

Um dos motivos que alegravam o carioca para o Pan era a promessa de metrô na Barra da Tijuca e a despoluição na Baía de Guanabara. Dinheiro público foi liberado para isso. Mas nenhuma das duas coisas foi feita. Dá para imaginar o que prometeriam em uma Copa...

FALTA DE AUTOCRÍTICA

Foi unânime: muito pior do que algumas instalações que simplesmente não ficaram prontas para as competições (o que seria inaceitável em uma Olimpíada), o maior problema do Pan foi a caótica venda de ingressos. Em vez de reconhecer isso e se desculpar, os membros do comitê organizador vieram a público afirmar que houve problemas em apenas 0,03% dos ingressos vendidos, e que isso seria pouco. O Brasil já havia dado vexame na venda de ingressos do Mundial de Basquete Feminino ano passado. O primeiro passo para corrigir um erro é admiti-lo.

Placar Online 2.0

No ritmo do Brasileirão, o site da Placar chega ao segundo turno recheado de novidades. Mais rápido e mais fácil de navegar, com seções quentíssimas e de cara nova!

MEU PLACAR
Finalmente no ar! Receba todas as notícias e acompanhe o placar em tempo real dos jogos de seu time sem abrir o navegador

PDF DO TABELÃO
Promessa é dívida! A partir de agora, você pode baixar o PDF e guardar o Tabelão exatamente como fazia com a versão impressa

NEWSLETTER
Cadastre-se e faça parte da nossa equipe. Você recebe semanalmente, por e-mail, as principais novidades do site da Placar

AO VIVO
O que já era bom ficou ainda melhor! Além do Brasileirão, Placar oferece o acompanhamento de todos os jogos da Liga dos Campeões e da Copa da Uefa

RSS
Basta escolher as seções do site que mais o interessam, salvar os códigos no seu computador e receber o conteúdo da Placar via RSS.

PODCASTS | RSS
ACAR
Notícias Futebol Nacional
Blog de Prata
Bola na Bota
Buela de Capotón
Carta Bomba
Debate Blog
Pé na Bundes
Podcast PLACAR
Thank God for Football
Vídeos PLACAR

CELULAR
Ringtones, fotos, Bola de Prata da Torcida, WAP, notícias em tempo real e jogos ao vivo do Brasileirão, da Liga dos Campeões e da Copa da Uefa

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O VAIVÉM DO AMÉRICA

Condenado pelo opinião pública ao rebaixamento antes mesmo do fim do primeiro turno, o América de Natal judia do coração do seu torcedor. O clube simplesmente não consegue permanecer em uma divisão por duas temporadas seguidas. O efeito vaivém também acomete outros clubes, como o Criciúma, que está na briga para voltar à disputa da série A.

Souza, no seu América de coração: caindo...

Eduardo Bueno *(à esq,)* e Simon: a defesa do escritor alega "deboche escancarado", mas o árbitro, também gaúcho, não engoliu...

Gremice indigesta

Carlos Eugênio Simon processa escritor por tê-lo citado como "inimigo" do tricolor gaúcho

Carlos Eugênio Simon está processando o jornalista, escritor e historiador Eduardo Bueno, o Peninha, por causa do livro *Grêmio – Nada Pode Ser Maior*, publicado em 2005. Na obra, que faz parte da série Camisa 13, da Ediouro, em que torcedores escrevem a história de seus clubes, o autor inclui Simon em "uma vasta e infame estirpe de juízes que surrupiaram o Grêmio ao longo dos últimos 100 anos". O árbitro da Fifa quer reparação por danos morais e prejuízos à sua imagem. Se a ação for vencida, o juiz vai determinar o valor da indenização.

A defesa contesta. Argumenta que depois da publicação ele foi chamado para a Copa do Mundo da Alemanha, e que dizer "o time foi surrupiado" faz parte da linguagem do futebol. Além disso, ressalta o tom de deboche do texto de Bueno. Ele exalta, por exemplo, volantes de contenção medíocres do Grêmio; chama o futebol-arte de "coisa de veado"; justifica todas as derrotas do tricolor gaúcho por erros de arbitragem ou injustiças. E chama o rival de Sport Club Municipal.

Simon não aceita os argumentos. "Ser chamado de ladrão pelo torcedor que está no estádio é uma coisa. Escrever isso é outra bem diferente. Ainda mais num livro, que é um objeto perene." O árbitro perdeu a primeira batalha na Justiça. Pediu a exclusão de seu nome de futuras edições, mas não levou. O processo tramita na 13ª Vara Cível de Porto Alegre e se encontra na fase de coleta final de provas. O julgamento deve ocorrer até o fim do ano. **GUILHERME KOLLING**

© 1 FOTO CAMILA MAIO © 2 FOTO EDISON VARA © 3 FOTO LUÍS MORAES

Espécie em extinção

Lateral "da gema", Ânderson Lima, hoje no Coritiba, rosna para os alas "que não sabem marcar"

Não se fazem mais laterais como antigamente?

Hoje em dia não existe mais lateral como existia. Jogadores com formação igual à minha e à do Cafu não existem mais. A formação hoje é de ala. Pegam jogadores que atuam pelo lado do campo e os colocam na lateral. É só ataque, sem sentido de marcação. Veja o Ilsinho, que o Muricy mesmo estava falando que tem de aprimorar mais a marcação. O Maicon e o Daniel Alves, agora, estão praticamente entrando na seleção como pontas. Hoje, o que mais se aproxima de um lateral é o Maicon. Ele ataca bem e sabe marcar.

O Brasil parou de formar laterais?

A formação tática e o fato de muitos jogadores saírem do meio-campo para atuar na lateral atrapalha. Com o uso do 3-5-2, lateral virou ala avançado. Ele só joga do meio-campo para a frente. Então, aquele jogador que tem boa qualidade técnica joga bem no 3-5-2, mas não se dá bem no 4-4-2, por exemplo. Minha formação foi toda como lateral. Por isso tenho facilidade de jogar atrás no 3-5-2, fazendo o terceiro zagueiro, ou no 4-4-2, atuando como lateral. Mas essa formação é diferente da dos jogadores que hoje estão aparecendo.

Então esse pessoal que está vindo agora não sabe marcar?

Ficou deficiente, porque eles estão acostumados mais a atacar. Vamos pegar o São Paulo como exemplo. Tanto o Ilsinho *[vendido ao Shaktar Donetsk, da Ucrânia]* quanto o Souza, que estava jogando antes na lateral, têm formação de meia e não têm características de marcação. Poderia citar o próprio Cicinho, que está no Real Madrid. Ele tem um apoio muito bom, muito qualificado, mas a marcação deixa a desejar.

Ânderson Lima: para o veterano do Coxa, a lateral está virando um reduto de meias

Sob o ponto de vista de mercado de trabalho, a saída dos jovens craques brasileiros para o exterior é bom para os "velhinhos" *(jogadores experientes)*, não?

Eu acho que se não fossem os velhinhos o futebol brasileiro estaria mais nivelado por baixo. Veja o Edmundo. Quando ele não joga, o Palmeiras sente falta. Se você pegar outros clubes, tanto da série A quanto da série B, os velhinhos é que se destacam. O Iarley é um jogador de referência no Inter, assim como o próprio Clemer. O Sorato, idem no Vitória. O próprio Rogério Ceni, independentemente de ser goleiro, se ele não joga no São Paulo é uma perda de referência. É como o Vampeta falou, quando foi perguntado para ele se estava cansado e queria sair: tem jogadores de 22 anos que parecem que estão mais mortos que a gente. A capacidade física aliada à experiência dá condições aos velhinhos de estarem melhores que muitos jogadores jovens. ALTAIR SANTOS

PLANETA BOLA

O néctar da Europa

Na primeira semana de setembro, chega às bancas o *Guia Placar dos Campeonatos Europeus*. O especial traz as novidades, a legião brasileira, as potências e os azarões dos principais torneios do planeta. Abaixo, uma pitadinha do que vem por aí

ELES VALEM (MAIS QUE) OURO

Calculamos quanto custariam os cinco jogadores mais caros da pré-temporada se eles fossem feitos de ouro maciço. E, surpresa, as versões em carne e osso chegam a valer 30 vezes mais...

© 1

	JOGADOR	TRANSFERÊNCIA	VALOR*	PESO EM OURO	VALERIA**
1	FERNANDO TORRES	ATLÉTICO DE MADRI / LIVERPOOL	39	70 KG	1,13
2	PEPE	PORTO / REAL MADRID	30	76 KG	1,23
3	WESLEY SNEIJDER	AJAX / REAL MADRID	27	67 KG	1,08
4	ANDERSON	PORTO / MANCHESTER UNITED	25	69 KG	1,12
	FRANCK RIBÉRY	OLYMPIQUE MARSELHA / BAYERN	25	75 KG	1,21
	HARGREAVES	BAYERN / MANCHESTER UNITED	25	74 KG	1,20

* EM MILHÕES DE EUROS ** EM MILHÕES DE EUROS, SEGUNDO A COTAÇÃO DO OURO NA BM&F EM 15/8

BONS COMPRADORES

Quais os cinco times que melhor contrataram na opinião da Placar

© 2

	TIME	PRINCIPAIS NOVIDADES
1	MANCHESTER UNITED	TEVEZ, ANDERSON, HARGREAVES, NANI
2	BAYER MUNIQUE	RIBÉRY, LUCA TONI, MIROSLAV KLOSE
3	BARCELONA	HENRY, ABIDAL, GABI MILITO, YAYA TOURÉ
4	LIVERPOOL	FERNANDO TORRES, RYAN BABEL, LUCAS, VORONIN
5	ATLÉTICO DE MADRI	SIMÃO, LUIS GARCIA, FORLÁN, CLÉBER SANTANA, REYES

Henry

OLHO NELES

Cinco moleques (todos atacantes!) nos quais vale a pena ficar atento na temporada 2007-08

	JOGADOR	EQUIPE
1	FREDDY ADU	BENFICA
2	ROLANDO BIANCHI	MANCHESTER CITY
3	NANI	MANCHESTER UNITED
4	ALEXANDRE PATO	MILAN
5	GIOVANNI DOS SANTOS	BARCELONA

Giovanni dos Santos

© 3

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

© 1 ILUSTRAÇÃO DANIEL ROSINI (SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO NIKE)

É COISA NOSSA

Elegemos as cinco principais transferências de jogadores que deixaram o Brasil para desfilar nos gramados europeus

	JOGADOR	TRANSFERÊNCIA
1	**ALEXANDRE PATO**	INTERNACIONAL / MILAN
2	**LUCAS**	GRÊMIO / LIVERPOOL
3	**JOSUÉ**	SÃO PAULO / WOLFSBURG
4	**ZÉ ROBERTO**	SANTOS / BAYERN MUNIQUE
5	**CLÉBER SANTANA**	SANTOS / ATL. DE MADRI

Zé Roberto © 4

CONTRATAÇÕES DE RISCO

Por terem custado muito, por lesões constantes ou por nunca terem vingado nas principais praças, são essas as incógnitas da temporada

	JOGADOR	EQUIPE	POSIÇÃO
1	**PEPE**	REAL MADRID	ZAGUEIRO
2	**CARLOS ALBERTO**	WERDER BREMEN	MEIA
3	**VIERI**	FIORENTINA	ATACANTE
4	**CHIVU**	INTERNAZIONALE	ZAGUEIRO
5	**EDUARDO SILVA**	ARSENAL	ATACANTE

Pepe © 2

ESQUADRÕES-BASE

Batemos boca, discordamos sobre a ordem e acabamos deixando o Bayern Munique de fora... São esses os cinco melhores times-base da Europa:

1º BARCELONA	2º MANCHESTER	3º MILAN	4º CHELSEA	5º INTER
VALDEZ	VAN DER SAR	DIDA	CECH	JÚLIO CÉSAR
ZAMBROTTA	NEVILLE	ODDO	GLEN JOHNSON	MAICON
PUYOL	FERDINAND	NESTA	TERRY	MATERAZZI
RAFA MARQUES	VIDIC	MALDINI	R. CARVALHO (ALEX)	CHIVU
ABIDAL	HEINZE	JANKULOVSKI	COLE	MAXWELL
XAVI	HARGREAVES	GATTUSO	ESSIEN	VIEIRA
INIESTA	CARRICK	PIRLO	MAKELELE	CAMBIASSO
DECO	SCHOLES (GIGGS)	SEEDORF	BALLACK (JOE COLE)	STANKOVIC (FIGO)
ETO'O (MESSI)	CRISTIANO RONALDO	KAKÁ	SHEVCHENKO	JAVIER ZANETTI
HENRY	ROONEY	RONALDO	DROGBA	IBRAHIMOVIC
RONALDINHO	TEVEZ	GILARDINO (PATO)	MALOUDA	ADRIANO (CRESPO)

O conto da Arábia

Jogador brasileiro: você acha que vai ganhar dinheiro fácil no tal "mundo árabe"? Placar mostra que, pelo menos em determinado país, as histórias nem sempre têm final feliz

Mulheres com véus insinuantes, pedras preciosas e dinheiro, muito dinheiro... Afinal, o que o mundo árabe do futebol, composto por Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes, tem de tão atrativo para os brasileiros? Esse paraíso existe? Só no ano passado, foram 27 atletas cadastrados pela CBF que trocaram o real, nossa moeda, pelo riyal e pelo dirham desses três países. Desses 27, porém, apenas alguns conseguiram engordar suas contas. A maioria acabou caindo no conto das mil e uma noites, sobretudo na Arábia Saudita.

Um dos exemplos é o atacante Denílson, pentacampeão do mundo. Tempos depois do Mundial de 2002, ele perdeu seu espaço na Europa e aceitou o convite do Al Nassr para jogar na Arábia Saudita. Mas não ficou muito por lá. "Foi uma experiência ruim, fiquei oito meses, seis deles sem receber salários", afirma. Boa parte dos clubes árabes conta com príncipes ou membros da família real como presidentes. "Por terem poder, os príncipes fazem o que bem entendem e quem paga é o atleta. Me fizeram várias promessas, mas não cumpriram",

diz Denílson, que aconselha os novatos a pegarem antecipado o máximo de dinheiro para não dependerem da "boa vontade" dos árabes no fim do mês. Segundo ele, as dificuldades começam logo na chegada ao país: "Quando você chega, seu passaporte fica retido pelo tempo do contrato que você fez. Talvez, antigamente, jogadores tenham saído sem cumprir o contrato. O fato é que agora, para deixar a Arábia, é complicado".

O problema não é novo. Já no começo da década de 80, Roberto Rivellino não conseguiu sair da Arábia porque seu passaporte ficara retido. O imbróglio, aliás, antecipou o fim de sua carreira. Mais recentemente, outro brasileiro que se deu mal foi Rodrigão, hoje no Palmeiras. Ele atuou no Al Hilal, ficou três meses sem receber e voltou. "Lá, quando alguém se destaca, eles dão jóias, carros... mas o salário, que é o certo, não pagam. Disputei 15 jogos e só não fiz gols em três. Eu não recebia, mas o príncipe, presidente do meu time, queria me punir pelas reclamações", diz. O meia Wagner, do Cruzeiro, e o atacante Reinaldo, ex-Santos, São Paulo e Flamengo, também tiveram problemas parecidos.

Se Rodrigão "pagou para ver", o mesmo não ocorreu com o técnico são-paulino Muricy Ramalho. Ele diz ter recebido oferta milionária, mas recusou: "Ficaram quase um mês tentando me contratar, mas eu cumpro meus contratos. A cada negativa que eu dava, a proposta subia". Mas Muricy garante que, se tivesse aceitado, saberia como não ser enrolado: "Sou um cara experiente. Eu não iria para receber nada lá. Pegaria tudo aqui".

Atitudes como essa, porém, não são regra. E por isso a situação dos brasileiros na Arábia preocupa o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo e integrante da Comissão de Resolução de Disputas da Fifa, Rinaldo Martorelli. Ele diz que a entidade máxima do futebol está de olho nessas transferências. "Isso assusta. Muitos jogadores são coagidos a assinar contrato e outros, com medo de perder o negócio, assinam qualquer coisa." Para minimizar o problema, Martorelli dá algumas dicas: "Traduzir o contrato para o inglês ou português e mandar uma cópia para a Fifa. Além do Oriente, o Leste Europeu e parte da Ásia preocupam".

Não confunda, porém, Arábia Saudita com "mundo árabe". Porque Qatar e Emirados Árabes são diferentes e não aparecem na lista de países causadores de problemas. Após seis anos no Qatar, o técnico Luiz Zaluar, ex-Paysandu, garante que não há reclamações por ali: "Já trabalhei na Arábia e aqui no Qatar é bem diferente. O pagamento é em dia e tudo corre bem", diz o treinador do Mesaimeer.

Se, mesmo diante de todas as evidências, um jogador brasileiro optar pela Arábia Saudita, ouvir conselhos de quem já passou por lá nunca é demais. Um dos pioneiros na exploração do futebol árabe é o preparador físico e consultor João Paulo Medina. Ele diz o seguinte: "O fato de ser príncipe e ter parentesco com a família real não significa ter recursos financeiros ilimitados, como se imagina. É importante que qualquer profissional que decida trabalhar naquele mercado se assegure de estar lidando com pessoas sérias. Ou então se proteja com contratos muito bem feitos, de preferência com alguma luva ou adiantamento que possa dar tranqüilidade". Para não cair no conto da Arábia, siga as instruções... ***ESTEVAN CICCONE***

Marta, a melhor do mundo, tenta o título inédito para o Brasil

A Copa do Mundo é delas

Nada de Ronaldinhos, Zidanes, Messis e Cannavaros. Em setembro, as estrelas do Mundial serão mulheres — e a principal delas é brasileira...

Quando a seleção brasileira feminina entrar em campo em 12 de setembro contra a Nova Zelândia, ninguém terá o horário de trabalho alterado, as ruas não estarão pintadas nem haverá clima de oba-oba. Mas bem que poderia, porque é jogo de Copa do Mundo. E vale uma estrelinha no uniforme da seleção, assim como em 1958-62-70-94-2002. Então, é bem provável que nossa seleção feminina volte a despertar tanta atenção quanto na conquista da medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio — graças a uma campanha que levou quase 70 000 torcedores numa manhã de dia de semana ao Maracanã.

O grupo que viaja à China para a disputa do Mundial, de 10 a 30 de setembro, é o mais forte e experiente que o Brasil já levou à competição. E tem Marta. Em 2003, em seu primeiro Mundial, Marta tinha apenas 17 anos e já chamava atenção. Agora chega à Copa como a melhor jogadora do mundo. E, o que é melhor, numa seleção que não depende apenas do seu talento, como ficou provado com as performances de jogadoras como a lateral-esquerda Rosana Augusto e a atacante Cristiane no Pan.

Outra vez, as equipes mais cotadas para levantar a taça são os Estados Unidos — vencedores de duas das quatro Copas já disputadas — e a atual campeã Alemanha. O Brasil vem a seguir, em meio a fortes candidatas como China e as tradicionais Noruega e Suécia. A favor da nossa seleção, um grupo de jovens que ainda terá muitos campeonatos pela frente, enquanto jogadoras de destaque como a americana Kristine Lilly, a alemã Brigit Printz (três vezes eleita a melhor do mundo) e a sueca Hanna Ljungberg estão indo para seu último Mundial.

Se vencerem na China, nossas meninas superarão os homens, que tiveram que jogar seis Copas até levantarem a taça. Nos quatro Mundiais femininos, nossa melhor participação foi o terceiro lugar em 1999, nos EUA. Na primeira fase desta Copa, o Brasil caiu no Grupo D, ao lado das anfitriãs, da respeitada Dinamarca e da fraquíssima Nova Zelândia. Na página ao lado, Placar analisa nossas primeiras rivais no torneio. **RAFAEL MARANHÃO**

Em setembro, especial sobre a Copa em **www.placar.com.br**

QUEM O BRASIL PEGA DE CARA

Conheça os três adversários das brasileiras na primeira fase da Copa do Mundo

NOVA ZELÂNDIA

12/9, EM WUHAN

Chega a sua segunda Copa beneficiada pela filiação da Austrália à Confederação Asiática. Com isso, teve moleza na Eliminatória. O técnico John Herdman admite que sua equipe vai à China em busca de experiência. O Brasil pode esperar uma retranca parecida com a que o próprio Herdman armou para segurar um 0 x 0 contra as brasileiras no último Mundial sub-20. Está em 23º no ranking da Fifa. Destaque para as defensoras Maia Jackman e Rebecca Smith.

CHINA

15/9, EM WUHAN

Como o Brasil, conta com uma nova geração talentosa, que foi vice-campeã do Mundial sub-20 no ano passado. O destaque é a atacante Ma Xiaoxu, eleita craque do Mundial sub-20 e comparada ao inglês Wayne Rooney. Desde janeiro, ela é colega de Marta no Umea, da Suécia. Ainda em processo de adaptação, ela marcou apenas cinco gols na temporada. A melhor participação da China, atual campeã asiática, foi o vice-campeonato em 1999. É 11ª no ranking da Fifa.

DINAMARCA

19/9, EM HANGZHOU

O futebol escandinavo tem tradição entre as mulheres, mas sobretudo por causa de Noruega e Suécia. Na Europa, a Dinamarca ainda consegue se sobressair para se classificar à Copa, apesar de ter sofrido num grupo que tinha Finlândia, Polônia, Espanha e Bélgica. Aparece até bem no ranking da Fifa, em sexto lugar, na frente de Brasil e China. Mas se ficar em primeiro da chave será zebra. A jogadora mais experiente do time é a meia Katrine Pedersen.

E SE FORMOS ADIANTE...

Quartas-de-final: dias 22 e 23/9 | Semifinais: 26 e 27/9 | Final: 30/9

SOBE

Renato
Começou muito bem a temporada, marcando duas vezes nos 5 x 2 do Sevilla sobre o Real, na partida final da Supercopa da Espanha, em Madri.

Geovanni
Desprezado pelo Cruzeiro, foi para o Manchester City. E logo em seu primeiro clássico contra o Manchester United marcou o gol da vitória por 1 x 0.

Doni
Deixou Helton para trás e, mesmo com a convocação de Júlio César, foi chamado por Dunga. E ainda iniciou a temporada sendo campeão da Supercopa italiana com a Roma.

DESCE

Pepe
Mau início do zagueiro de 30 milhões de euros no Real: nas finais da Supercopa espanhola ele jogou mal, fez pênalti, foi expulso...

Luisão
Mais uma vez o zagueiro foi cortado da seleção por lesão. Pior: desta vez, perdeu a oportunidade de formar a zaga com o irmão Alex Silva.

Adriano
Ainda distante de suas melhores condições, sequer ficou no banco da Internazionale na final da Supercopa da Itália contra a Roma.

Marcas da guerra

Ex-inimigos dos campos de batalha hoje se enfrentam pacificamente em torneios de jogadores amputados

Se nem nos tempos do renomado atacante milanista George Weah a Libéria conseguiu uma posição de destaque no futebol africano, no futebol de amputados o país vem alcançando resultados expressivos e ao mesmo tempo ajudando a reintegrar uma população abalada por 14 anos de guerra civil. Um dos grupos que mais sofrem para se recolocar na sociedade é o dos ex-integrantes de guerrilhas, muitos recrutados ainda crianças e forçados a combater. Para aqueles que sofreram algum grave ferimento durante a guerra, sobretudo os amputados — que podem ser facilmente identificados nas ruas —, a situação é ainda pior. Aos poucos, e apesar dos recursos escassos, a história tem mudado. A liga de futebol de amputados da Libéria (Lasa) conta com 150 jogadores e seis equipes, onde atuam lado a lado ex-soldados de grupos rivais, muitos que até então mendigavam pelas ruas. Em fevereiro, a Libéria venceu o primeiro campeonato africano, disputado em Serra Leoa, país de onde veio a inspiração para a criação da Lasa e onde os guerrilheiros costumavam atacar vilas e decepar braços e pernas tanto de inimigos quanto de civis. Hoje, os jogadores da seleção liberiana já são reconhecidos nas ruas da capital Monróvia. Um deles, o goleiro Joseph Allen, foi eleito o melhor de sua posição num torneio disputado recentemente na Rússia. Em novembro, a Libéria vai participar da Copa do Mundo, que acontecerá entre 8 e 18 de novembro, em Antalya, na Turquia. O Brasil é o atual campeão do torneio.

© 1

Jogadores da seleção liberiana de amputados durante treinamento

© 1 FOTO AP/REBECCA BLACKWELL © 2 FOTO AFP/GEOFF ROBINS

© 2

Pedro João: derrota portuguesa no Sub-20

Sub quanto?

Entenda por que não há um padrão mundial das bases

O Mundial sub-20 deste ano, disputado entre junho e julho, aconteceu após o Europeu sub-21 e coincidiu com datas do Europeu sub-19. Como pode? A confusão de tantos "subs" deve-se ao fato de a Uefa não seguir o calendário da Fifa e estabelecer regras diferentes para suas competições de base. A entidade diz que com isso evita que haja grande diferença de idade entre os atletas — nunca superior a dois anos. A regra funciona assim: no sub-19, os jogadores devem ter no máximo 19 anos até o início das eliminatórias do torneio. É que, como os europeus são obrigados a disputar longas eliminatórias por causa do grande número de equipes filiadas à Uefa, quando o torneio acaba os atletas ainda estão no limite de idade da Fifa (sub-20). O mesmo vale para o Europeu sub-21, que dá vaga nas Olimpíadas. O período que vai das eliminatórias ao fim do torneio dura um ano e meio. Com isso, quem deve ter 21 anos até o início da disputa chega ao seu fim dentro do limite de 23 anos do regulamento olímpico. É confuso, mas coerente. Nem por isso bom para os times: Portugal, por exemplo, num período de um mês e meio participou das finais dos Europeus sub-19 e sub-21 e também do Mundial sub-20. Aliás, foi mal em todos eles.

Nasri: será que é para tanto?

Craque-nouveau

Órfãos de Zidane, os franceses já elegeram Samir Nasri seu novo queridinho. E ele faz de tudo para fugir das comparações...

Meia, eleito revelação do Campeonato Francês. Filho de argelinos, com infância pobre e natural de Marselha. Foram esses os predicados que levaram o garoto Samir Nasri, hoje com 20 anos, a carregar o ingrato rótulo de sucessor de Zinedine Zidane. As semelhanças começaram a aparecer cedo, desde a estréia da promessa no Olympique Marselha em 2004, com 17 anos, mesma idade com que Zizou jogou sua primeira partida profissional.

Mas foi na última temporada, após o astro dos *bleus* largar o futebol, que as comparações ganharam força. Temendo a pressão, o *staff* de Nasri tenta evitar que ele seja lembrado como herdeiro de Zizou. Quando perguntado se o meia poderia ser o "novo Zidane", o técnico do Olympique, Albert Emon, afirmou o seguinte: "Samir tem um senso tático muito desenvolvido para sua idade. Eu o comparo ao Deco, por suas características físicas, sua técnica brilhante e excelente visão de jogo".

Mas as semelhanças entre Nasri e Zizou aumentaram. *Le Petit Prince* (o pequeno príncipe), como é chamado pela torcida do Olympique, trabalha desde maio com o empresário Alain Migliaccio, o mesmo de Zizou. Também em maio, foi eleito pela Union Nationale de Footballeurs Professionnels (entidade francesa que representa os jogadores de futebol) a revelação do campeonato. E o prêmio foi entregue por... Zidane! Que aliás ganhou o mesmo troféu em 1994, então com 22 anos, atuando pelo Bordeaux.

Assim, Nasri recebeu sua primeira chance na seleção. Número 22 no Olympique, ele evitou assumir a camisa 10 que vestia nas seleções de base — preferiu a 11. Se conseguirá ter uma carreira tão vitoriosa como a do melhor jogador do mundo por três vezes, só o tempo dirá. Mas já se pode afirmar, no mínimo, que seu início é mais prematuro: sua estréia na seleção foi aos 19 anos, e a de Zidane foi aos 22.

A temporada que se inicia será um bom teste para o novo xodó francês. Após a saída de Frank Ribery, Nasri virou a estrela do Olympique, ao lado de Cissé. E disputará pela primeira vez a Liga dos Campeões. O que, aliás, também fará antes de Zidane, que estreou no torneio com 24 anos, já pela Juventus. Se isso quer dizer alguma coisa? Talvez não. Mas não custa ficar de olho no garoto... **PAULO PASSOS**

OS DOIS INÍCIOS

VEJA COMO COMEÇARAM AS CARREIRAS DOS MEIAS. DÁ PARA COMPARAR?

NOME SAMIR NASRI	**NOME** ZINEDINE ZIDANE
ALTURA E PESO 1,78 M / 75 KG	**ALTURA E PESO** 1,85 M / 78 KG
NASCIMENTO 26/6/1987, EM MARSELHA	**NASCIMENTO** 23/6/1972, EM MARSELHA
2004 ESTRÉIA COMO PROFISSIONAL NO OLYMPIQUE DE MARSELHA, NUMA DERROTA POR 2 X 0 PARA O SOCHAUX	**1989** ESTRÉIA COMO PROFISSIONAL NA LIGA FRANCESA PELO CANNES
2007 EM MARÇO, ESTRÉIA NA SELEÇÃO FRANCESA VENCENDO UM AMISTOSO CONTRA A ÁUSTRIA: 1 X 0	**1994** ENTÃO JOGADOR DO BORDEAUX, É ELEITO JOGADOR REVELAÇÃO DA LIGA FRANCESA
2007 EM MAIO, RECEBE DAS MÃOS DE ZIDANE O TROFÉU DE JOGADOR REVELAÇÃO DA LIGA FRANCESA.	**1994** ESTRÉIA NA SELEÇÃO EM AMISTOSO CONTRA A REPÚBLICA TCHECA; ENTRA E FAZ DOIS GOLS
2007 EM JUNHO, FAZ SEU PRIMEIRO GOL COM A CAMISA DA SELEÇÃO	**1996** É CONTRATADO PELA JUVENTUS APÓS SE DESTACAR NO BORDEAUX DURANTE A COPA DA UEFA
2007 EM SETEMBRO, JOGARÁ SUA PRIMEIRA LIGA DOS CAMPEÕES	**1996** NO CLUBE ITALIANO, DISPUTA SUA PRIMEIRA LIGA DOS CAMPEÕES

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Renato Gaúcho

Na seleção do técnico do Fluminense, só Maradona de gringo. E espaço para apenas dois jogadores da ativa

★ GOLEIRO

Taffarel "Pegava tudo sem fazer firula."

★ ZAGUEIROS

Mozer "Tinha uma recuperação incrível."

Thiago Silva "É um jogador de extrema categoria."

★ LATERAIS

Leandro "Era um jogador de muita técnica."

Branco "Lateral de muita força no apoio ao ataque."

★ VOLANTE

Falcão "Jogava com muita elegância, sempre de cabeça em pé."

★ MEIAS

Zico "Gênio! Gênio!""

Maradona "Um craque fora de série."

Pelé "O rei do campo, o rei do futebol."

★ ATACANTES

Careca "Fazia gol de tudo quanto era jeito."

Romário "Conhece a área como ninguém."

★ TÉCNICO

Frank Rijkaard "Foi um grande jogador e, como treinador, gosta de botar o time para a frente, jogando bonito, ofensivamente."

Deus é Fidel?

Os cubanos, para variar, arrasaram nos Jogos Pan-Americanos. Mas a cena marcante não foi uma medalha, e sim a felicidade diante de uma pasta de dente

Em casa, lá em Minas, nos anos 50 e 60, tinha sabão de cinza — o "sabonete" feito de sebo ou banha de porco misturado com as cinzas do fogão a lenha. Não havia fogão a gás, telefone, TV ou geladeira e o "papel higiênico" era o *Diário Oficial* do governo mineiro, que minha tia-mãe, professora, assinava. "O Minas Gerais" era cortado em quadrados que, fisgados num arame em forma de anzol, ficavam pendurados na ponta do fio que acionava a descarga, atrás do vaso sem tampa. Mas a gente usava muita folha também quando ia nadar no rio "100 metros" ou jogar bola no campinho do seminário. E quando alguém dava o azar de utilizar uma folha de urtiga... Xiiiii... Meu sumido amigo João Batista Benetti, o João Mula, está urrando e chorando até hoje.

Os cubanos do beisebol: "Vamos a las compras!"

"Vi cubanos em estado de graça. Sacolas de plástico pareciam sacos... de ouro! Eram xampus e, sobretudo, cremes dentais!"

Ah, mas que vida boa levava lá em Muzambinho, onde nasci há 56 anos. Aliás, era muito mais feliz que agora, quando nada falta. Mas uma felicidade menor que aquela que notei na última terça-feira do Pan, no Rio. Estava atrasado e, já na avenida das Américas, na Barra, dois ônibus atrapalhavam o trânsito, defronte ao supermercado Wal-Mart, com seus altos ocupantes saindo ou entrando, agasalhos da Adidas, fazendo um certo barulho, em comemoração. Eram atletas cubanos, jovens, homens e mulheres, negros, bonitos, sorridentes e em estado de graça.

Mas por quê? As sacolas de plástico, cheias e algumas reviradas com seus conteúdos sendo exibidos de atleta para atleta, pareciam sacos... de ouro!

Sabem o que eles comemoravam? A certeza de que embarcariam para Cuba, essa tão embargada Cuba, levando em suas bagagens sabonetes, xampus, absorventes, pentes e, especialmente, creme dental! Sim, o velho e bom "dentifrício", como a gente ainda fala em Minas, era o mais procurado, não importando a marca na gôndola, mas a quantidade. Foram imagens que jamais esquecerei, e passei a admirar um pouco mais esse povo com visíveis carências, mas de valores profundos, impostos ou não.

Nas quadras, os cubanos mostram uma certa empáfia típica de ingleses e americanos, mas, diante de um simples produto de higiene pessoal, desmancham-se em função da alegria que sentirão em casa distribuindo seus tesouros aos familiares. Sim, por medo, ideologia pura ou imposta, o cubano respeita El Comandante e não hesitaria em vestir, nos bastidores do Pan, uma camiseta onde se pudesse ler "Deus é Fidel".

Os atletas cubanos da avenida da Barra nos dão uma bela idéia de que aqui, no Brasil, a gente é feliz e não sabe, apesar de muitos pesares. E que eu, há 56 anos, como você, nasci no melhor país do mundo, onde Deus é fiel, sim senhor!

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ INTERNACIONAL
Em pé: Paulinho, Manga, Figueroa, Gamarr

ra, Oreco e Salvador. *Agachados:* Tesourinha, Paulo César Carpegiani, Falcão, Valdomiro e Fernandão. *Técnico*: Rubens Minelli

O RISCO DODÔ

Muita emoção, pouca razão. Muito choro, pouca informação. Saiba por que a absolvição de Dodô joga mais sombra que luz na questão do doping

POR **ANDRÉ RIZEK*** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

* COLABORARAM MAURÍCIO BARROS E SÉRGIO XAVIER FILHO

oram raras as vezes que o futebol brasileiro assistiu a tamanho show de desinformação. Com lágrimas e frases de efeito, o Botafogo tratou com emoção um assunto que deveria ser pura razão. Parte da imprensa limitou a história a uma ultrapassada discussão Rio x São Paulo. Os paulistas falaram em cariocada e os cariocas falaram em paulistada, como se fosse possível haver torcida ou mesmo bairrismo em casos de doping. No meio de tudo isso, um jogador disputou uma partida do Campeonato Brasileiro com substância proibida no organismo. A absolvição foi comemorada como gol pela torcida do Fogão. Mas chocou alguns dos mais respeitados especialistas no assunto e joga uma sombra de incertezas sobre o futuro do combate ao doping.

Legislação antidoping deveria ser coisa clara. Mas o Brasil conseguiu transformá-la no samba do crioulo doido. Existe um Código Mundial Antidopagem, de 20 de fevereiro de 2003, elaborado pela Agência Mundial Antidoping (Wada), do qual a Fifa é signatária — todas as suas confederações deveriam estar e estão, em última instância, submetidas a ela.

Esse código é também reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Por meio do Ministério da Educação, o Brasil reconhece a Unesco como agência reguladora e, portanto, automaticamente reconhece também o Código Mundial.

Acontece que as autoridades decidiram também submeter o código ao Congresso Nacional e sabe-se lá quando os nobres deputados vão encontrar tempo para votá-lo. Algo totalmente desnecessário, porque ele já rege (ou deveria reger) qualquer esporte, inclusive o futebol.

Pior: no Brasil, cada confederação tem sua legislação antidoping e, para complicar ainda mais, nosso Código Brasileiro de Justiça Desportiva também aborda o assunto.

Entendeu? Então saiba que o regulamento antidoping da CBF absorve alguns pontos do Código Mundial, mas ignora outros. Imagine, portanto, como são os julgamentos de atletas pegos com substâncias proibidas no Brasil. Casos idênticos acabam recebendo tratamentos diferentes. Depende de qual legislação um advogado tira seus coelhos da cartola.

No fim das contas, em última instância, a Fifa sempre fará valer o Código Mundial. E é por isso que pediu a documentação do caso Dodô para analisar a absolvição votada pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (depois de o mesmo tê-lo condenado por unanimidade em primeira instância...), por cinco votos a três de seus desembargadores. Ab-

Dodô em Vasco x Botafogo: ele estava dopado

©1

AS SUBSTÂNCIAS®

O que foi encontrado na urina de Dodô e Alex Alves

Uso adulto

FEMPROPOREX (DODÔ)

O QUE É?
Medicamento à base de anfetamina e, portanto, um estimulante.

O QUE FAZ
Muito usado para emagrecer, como inibidor de apetite. Também causa insônia e por isso está presente nas famosas bolinhas de caminhoneiro. Age no sistema nervoso central.

SIBUTRAMINA (ALEX)

O QUE É?
Estimulante que só pode ser vendido no Brasil com receita.

O QUE FAZ
Inibidor de apetite, também é usado para perder peso. Age no sistema nervoso central e uma de suas formas teve a importação proibida por ter origem desconhecida.

© 1 FOTO FUTURA PRESS

VIDE BULA®

Cure a desinformação para analisar casos de doping

Contém: 7 cápsulas

1 O Código Mundial Antidopagem deixa claro em seu artigo 2.1: “É um dever pessoal de cada praticante desportivo assegurar que não introduz no seu organismo nenhuma Substância Proibida.”

2 O Código prevê que os atletas que violaram o artigo 2.1 (tiveram substâncias proibidas detectadas) só poderão ser absolvidos em “circunstâncias excepcionais”. Segundo um dos maiores especialistas de doping no planeta, ouvido por Placar, Dodô não se encaixa nessas condições e deveria ter a pena de 120 dias reduzida, porém não anulada.

3 No calor dos fatos, um dos argumentos usados pelo diretor do departamento médico do Botafogo, Márcio Cunha, e pelo presidente Bebeto de Freitas foi de que tal substância não traria benefício para o jogador na partida em que foi flagrado. Tal opinião foi demolida pelos especialistas ouvidos por Placar, que asseguram que o femproporex é um poderoso estimulante, ainda mais associado à cafeína.

4 Doping não é apenas algo que ajude a melhorar o desempenho. O conceito de doping considera três fatores: aumento de performance, agressão à saúde e prejuízo aos valores do esporte. Portanto, a discussão sobre se o femproporex ajuda no rendimento é irrelevante.

5 Bebeto de Freitas também opinou que não poderiam tratar Dodô como se fosse um jogador qualquer, já que teria 16 anos de retidão em sua profissão. O argumento não procede. O princípio da Justiça é tratar todos de maneira igual.

6 Em casos de doping, o ônus da prova é dos acusados. O laudo da USP prova apenas que existe femproporex nas amostras de cafeína enviadas pelo clube. E não que o atleta as ingeriu quando acusado do resultado positivo. É possível que isso tenha acontecido. Mas não pode ser considerado uma prova, no entendimento de especialistas.

7 Há teses que podem explicar isso. Mas ainda é uma incógnita o fato de a Pharmacy fornecer pílulas de cafeína há dois anos para os jogadores do Botafogo, porém só Dodô ter acusado positivo para o doping. E em um único jogo.

solvição para atleta pego no exame antidoping é caso raríssimo. E, ao que tudo indica, a aplicada ao atacante do Botafogo foi, no mínimo, discutível.

É fato que o jogador enfrentou o Vasco no primeiro turno com uma substância proibida em seu organismo: femproporex. Logo de cara, no calor dos fatos, o Botafogo tentou argumentar por meio de seu diretor do departamento médico, Márcio Cunha, e pelo presidente Bebeto de Freitas que tal substância não traria benefício para o jogador na partida.

Essa foi a primeira balela enfiada goela abaixo da opinião pública. Primeiro porque doping não é, necessariamente, apenas algo que ajude a melhorar o desempenho. O conceito de doping considera três fatores: aumento de performance, agressão à saúde e prejuízo aos valores do esporte.

Femproporex, substância proibida no esporte, não precisaria fazer Dodô voar em campo para ser considerada dopante. E, segundo dois fisiologistas ouvidos pela Placar, ela ajuda, sim, no desempenho esportivo. “É um dos mais poderosos estimulantes que existem, atua no sistema nervoso e deixa a pessoa bem ligada. Ainda mais se associada à cafeína”, diz um fisiologista que, por trabalhar também em um clube de futebol, prefere ter a identidade omitida. Femproporex também é uma espécie de trapaça no meio esportivo para emagrecer, pois diminui o apetite.

O Botafogo alega que a substância estava presente, sem que o clube soubesse, em cápsulas de cafeína compradas de uma farmácia da manipulação, a Pharmacy, da qual era cliente havia dois anos, e que eram usadas, a mando do departamento médico do clube, pelos jogadores. Dodô, segundo o Botafogo, era só um dos que consumiam o produto. Mas o atacante foi o único a apontar positivo no exame antidoping. E em apenas um jogo. Na opinião de especialistas em doping, isso é suficiente para questionar a versão do clube carioca.

A cafeína também era doping até 2004, quando saiu da lista de substâncias proibidas. Na verdade, ela está em observação. Se a Wada entender que está havendo abusos, pode voltar a proibi-la. De tão forte, o femproporex vinha fazendo com que Dodô andasse ligado demais, com dificuldades para dormir, fato revelado por quem lhe faz companhia nos sonos: sua mulher, Tatiana Lucas. É comum no meio esportivo que, ouvindo queixas desse tipo dos atletas, os médicos submetam para análise de laboratório os compostos alimentares que compram e ministram para seus atletas. Por quê? Segundo especialistas, 15% a 20% dos compostos vêm “batizados” pelos laboratórios com substâncias dopantes. Esse mercado é tão concorrido que fazem isso para que o cliente — empolgado ➔

OUTROS CASOS®

Fora do futebol, a tolerância com doping é bem menor

6 mg

MARIANA OHATA

A triatleta brasiliense foi pega em 2002 nos Jogos Sul-Americanos com dietilpropiona, um derivado da anfetamina, e foi suspensa por três meses. No seu processo, houve as tais "circunstâncias excepcionais" usadas no caso Dodô. Também demonstrou que ingeriu substância proibida graças à contaminação de um suplemento alimentar. Mariana, porém, teve a pena diminuída e não anulada.

MAGNO NAZERTE

O ciclista iria participar do Pan do Rio com boas chances de medalha. Mas, como deu positivo no antidoping, foi banido da competição. Ele alega ter consumido produtos da Integral Médica – acusada de contaminar suplementos com sibutramina. Busca recursos para se defender. Por não ser do futebol, teme não ter o mesmo tratamento que Dodô.

MAURREN MAGGI

A substância Clostebol Metabolite foi detectada na urina da atleta, em 2003. Imediatamente foi suspensa por dois anos, seguindo as regras internacionais. Mas o nosso STJD tentou dar um "jeitinho" e absolveu a brasileira, que alegou que a substância era de um creme usado para depilação. Não teve choro quando o assunto voltou à corte internacional.

ATHIRSON

Em 2000, foi encontrado o mesmo femproporex na urina do jogador, que atuava no Flamengo. Assim como Dodô, sua defesa fez prevalecer a tese de que o atleta consumiu suplementos contaminados, sem ter como saber disso. Acabou absolvido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

FÁBIO AUGUSTO

Quando jogava no Corinthians (1997), a substância pseudoefedrina foi encontrada em sua urina. Descobriu-se que ela estava em um suplemento de vitaminas "Up your gas" que, por um erro do clube, havia sido autorizado para consumo. O gancho foi de 120 dias para o atleta.

FELIPE

Goleiro reserva do Santos, foi flagrado no antidoping de um jogo contra o Grêmio, em 2006. Acabou absolvido porque sua defesa alegou que a substância encontrada (hidroclorotiazida) não tem efeito dopante: é considerada "apenas" proibitiva por mascarar uma droga. O caso é considerado uma aberração segundo os conceitos internacionais de doping. Mas, "sem mídia", não foi analisado pela Fifa.

com uma ótima performance — continue comprando de sua marca, desconhecendo, entretanto, que ela contenha substâncias não informadas nos rótulos.

Em maio, o atacante Alex Alves, do Juventude, alegou ter sido vítima de um laboratório que, segundo as autoridades brasileiras, batizava seus suplementos alimentares com sibutramina, que também consta da lista de substâncias proibidas. Orientado pela nutricionista do clube, Alex Alves consumia suplementos da empresa Integral Médica. Na bula, apenas substâncias permitidas. Na prática, vinham com doping. O atacante foi condenado pelo Tribunal de Justiça Desportiva do Rio Grande do Sul a 120 dias de suspensão.

"Compramos produtos da empresa no mercado comum, lacrados, e submetemos a análises laboratoriais. Eles vinham batizados com a sibutramina", diz Alexandre Pagnani, presidente da Associação Brasileira de Estudos e Combate ao Doping e membro da Comissão de Combate ao Doping do Ministério dos Esportes.

A Associação tem o papel de fiscalizar laboratórios como a Integral. Quando encontra irregularidades, aciona a Agência de Vigilância Sanitária para o fechamento ou a suspensão da produção dessas empresas — como ocorreu com a Integral.

No regulamento de controle antidopagem da CBF, está explícito, sobre erros comuns dos jogadores: "NÃO confiar na composição declarada em rótulos e bulas de medicamentos, suplementos nutricionais e preparações farmacêuticas e homeopáticas. Certificar-se da idoneidade do fornecedor, pois há muitos casos de omissão da citação de estimulantes e anabolizantes nesses rótulos".

No regulamento, foi importado o conceito do artigo 2.1.1 do Código Mundial, segundo o qual "é um dever pessoal de cada praticante desportivo assegurar que não introduz no seu organismo nenhuma Substância Proibida", e que ele é responsável por tudo o que consome.

Tudo certo? Não. Porque no Código Mundial há ainda um outro artigo, o 10.5, que fala de "condições excepcionais" para a absolvição de atletas positivos no doping *(veja o texto na pág. 58)*. Ele prevê que, se o atleta provar que não houve culpa ou negligência de sua parte para o exame positivo, recomenda-se nesses casos a diminuição da pena pela metade ou até mesmo a sua absolvição. Em casos raros.

Curiosamente, esse artigo ainda não foi importado para o regulamento da CBF. Foi usado na absolvição de Dodô e dos jogadores Adans e Fininho, do Veranópolis, que assim como Alex Alves usaram produtos da Integral Médica e, por conta disso, alega o clube, atestaram positivo para sibutramina em

maio deste ano. Os jogadores do Veranópolis foram absolvidos em recurso no STJD — Alex Alves, perto de terminar sua pena de 120 dias — ainda aguarda seu recurso ser julgado.

Placar pediu uma análise do caso Dodô a um dos maiores especialistas em doping do planeta. Ele pediu anonimato por entender que o futebol é um meio onde há muitas paixões e pouca razão. "Na interpretação de profissionais não ligados ao futebol, as circunstâncias excepcionais são realmente excepcionais, e estão comentadas no Código Mundial para auxiliar o entendimento *(veja texto na pág. 58)*", ele afirma.

"Discutir se existe ou não circunstância excepcional é uma questão de entendimento. No caso, penso que não existe como demonstrar que foi a cafeína dada pelo clube que gerou esse resultado analítico adverso no atleta", diz o especialista, sobre a origem das amostras que o Botafogo enviou para análise. "O laudo da USP prova apenas que existe femproporex nas amostras de cafeína enviadas e não que o atleta as ingeriu quando acusado do resultado analítico adverso. Por outro lado, se esse fosse o motivo, certamente outros atletas da equipe seriam positivos, no caso de um lote contaminado. Por último, o Código menciona a possibilidade de redução da pena, e não de sua suspensão. No meu entendimento, caberia uma redução da pena. O caso pode não ter terminado, pois a Wada e a Fifa são informadas obrigatoriamente do achado analítico adverso e, em caso de não haver punição pela CBF, qualquer uma das duas entidades pode entrar no Tribunal Arbitral do Esporte, em Lausanne, cobrando uma punição." Para ilustrar, a triatleta Mariana Ohata também demonstrou ter sido vítima de contaminação — os suplementos que tomava estariam batizados com doping. Sua pena foi "apenas" reduzida *(ver quadro na pág. 56)*.

Dodô é gente boa e ótimo atacante. O Botafogo é um clube simpático e seu presidente, Bebeto de Freitas, é visto como exceção entre os cartolas. A maioria da opinião pública ➲

ALEX ALVES®

"Vou ficar marcado"

Depoimento

© 1

Alex Alves foi suspenso por 120 dias pelo TJD gaúcho. A punição foi mantida pelo mesmo STJD que absolveu Dodô. Ainda não foi julgado o recurso da defesa, e Alex está perto de cumprir toda a suspensão. Em um jogo do Juventude contra o Veranópolis, pelas semifinais do Gaúchão, o atacante foi flagrado com a substância sibutramina. O Juventude alegou que a substância estava contida no suplemento alimentar CLA, fabricado pela empresa Integral Médica, que não trazia tal informação em seu rótulo. A sibutramina está entre as substâncias de uso controlado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Integral Médica foi suspensa pela Anvisa. Abaixo, o desabafo do atacante.

"Fico feliz que o Dodô tenha sido absolvido. Se a gente tomou um negócio contaminado pela empresa, não temos que pagar pelo erro dos outros. Se eu tivesse ingerido com consciência, tinha que pagar. Engraçado que um paga e os outros não pagam *[em referência a Dodô e a Fininho e Adans, do Veranópolis]*. Dias depois de o STJD ter me julgado e mantido a condenação, julgaram o Dodô. E como podem ter mudado de opinião tão rápido? Pedi a palavra no julgamento: 'Sou funcionário do clube, pago para jogar bola, não sou doutor, nutricionista, eu parei na 6ª série. Me deram para tomar e tomei. Não fui à farmácia comprar, e mesmo assim estou sendo condenado. Então, todo suplemento que me receitaram eu tenho que mandar no laboratório para saber se tem doping?' Os auditores ficaram quietos. Para mim, sobram duas decepções: uma através do futebol, uma carreira que construí fazendo gols, deixando boas recordações nos clubes, e que fica manchada. Agora, quando meu empresário me oferecer para algum clube, vão perguntar: 'O Alex Alves do doping?' Não fiquei triste quando o Dodô foi absolvido porque ele é inocente. Fiquei chateado porque eu não havia sido absolvido também. São dois pesos e duas medidas."

➔ tratou com simpatia a absolvição de Dodô. Bebeto chorou em programas de TV para lembrar a retidão do clube e de seu principal jogador. Pouca gente questionou seus argumentos.

Se o problema eram as cápsulas de cafeína que o laboratório mandava, por que apenas Dodô, e num único jogo, deu positivo no exame antidoping? "Não posso ter uma conclusão 100% segura, mas o laudo mostra que todas as pílulas enviadas para análise pelo clube tinham femproporex. Umas mais, outras menos, até em níveis insignificantes, que podem ser eliminados pelo organismo rapidamente", diz Pagnani, presidente da Associação Brasileira de Estudos e Combate ao Doping, que ajudou o clube na defesa e prestou depoimento no STJD. "As pílulas de cafeína podem ter sido feitas em uma mesa onde havia femproporex e que foi mal limpada, sem intenção."

Não há, portanto, conclusão 100% segura do que aconteceu. Os advogados da Pharmacy não assinam confissão de culpa. A polícia apreendeu cafeína na farmácia. O produto não foi submetido à análise até o fechamento desta edição.

Ninguém aqui quer afirmar que o Botafogo tenha mentido, sabotado as cápsulas enviadas para análise. Apenas que é precipitado dizer que tenha provas para sustentar que Dodô foi positivo no antidoping graças a essa suposta contaminação. E que, mesmo que as tivesse, talvez fosse o caso para uma redução da pena, não para a eliminação da mesma.

O colorado Marcão foi pego com a substância finasterida na urina, em partida contra o Sport, e alegou que ela estava presente em remédios que tomava para combater a calvície, como consta na bula. "Queremos ver se vão absolvê-lo também", dizem torcedores do Inter, em meio ao show de desinformação do caso Dodô. Os casos, porém, não têm a menor relação. O botafoguense conseguiu provar que não foi negligente, o que seria impossível para Marcão. Se bem que estamos falando de julgamentos de doping no Brasil...✪

Marcão, do Inter: nada a ver com Dodô

© 1

CÓDIGO MUNDIAL® ANTIDOPAGEM

O artigo que livro a barra de Dodô

ARTIGO 10.5 – ELIMINAÇÃO OU REDUÇÃO DA SUSPENSÃO COM BASE EM CIRCUNSTÂNCIAS EXCEPCIONAIS

10.5.1 INEXISTÊNCIA DE CULPA OU NEGLIGÊNCIA

(...) é aplicável aos casos em que as circunstâncias são verdadeiramente excepcionais e por isso não é aplicável na grande maioria dos casos. (...) Um exemplo em que a inexistência de culpa ou negligência daria origem à eliminação total da sanção seria um caso em que o praticante desportivo conseguisse provar que, apesar de todas as precauções tomadas, foi sabotado por um adversário. (...) Uma sanção NÃO poderia ser eliminada (...) nas seguintes circunstâncias:

A. Um controle positivo originado por uma vitamina ou suplemento alimentar contaminados ou cuja embalagem tinha um erro de etiquetagem (os praticantes desportivos são responsáveis por tudo aquilo que ingerem e foram advertidos da possibilidade de contaminação desses suplementos);

B. A administração de uma substância proibida por parte do médico pessoal do praticante desportivo ou do seu treinador sem terem dado conhecimento ao praticante desportivo (os praticantes desportivos são responsáveis pela escolha dos médicos...);

C. Sabotagem da comida ou bebida do praticante desportivo realizada pelo cônjuge, treinador ou outra pessoa que pertença ao círculo restrito do praticante desportivo (os praticantes desportivos são responsáveis pela conduta das pessoas às quais confiam o acesso à respectiva comida e bebida).

(...) Qualquer um dos exemplos apresentados poderia dar origem a uma <u>sanção reduzida</u> (...) (Por exemplo: <u>a redução pode muito bem ser adequada no exemplo (A) se o praticante desportivo demonstrar claramente que a causa do teste positivo foi a contaminação numa vitamina comum</u> adquirida a uma fonte não relacionada com substância proibida e que empregou os cuidados necessários ao não tomar quaisquer outros suplementos nutricionais.)

VEJA A ÍNTEGRA EM http://www.wada-ama.org

DA COPA DO
BRASIL DE 2007
adidas
UNISUAM

ESSE GAROTO VALE OURO

Thiago Neves, camisa 10 do Fluminense, já sonha com a Libertadores do ano que vem. Mas antes quer ganhar um certo troféu...

POR **EDUARDO TERRA**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

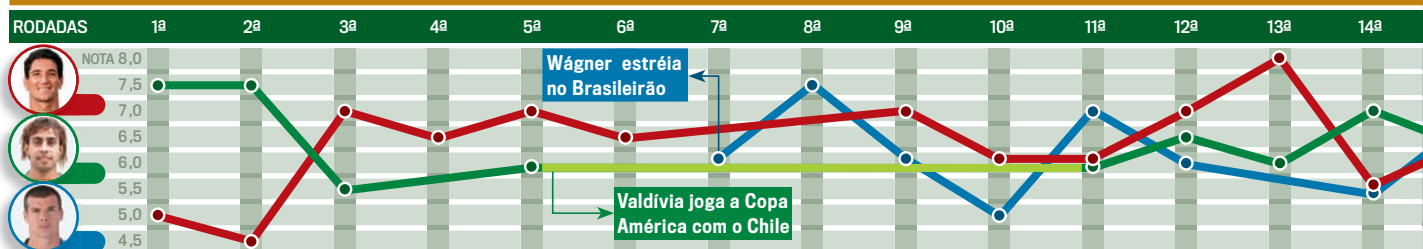
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

primeira pergunta da reportagem da Placar ao extrovertido Thiago Neves foi se ele já havia obtido algum prêmio individual na carreira. A resposta foi divertida, como toda conversa com o jogador do Fluminense: "Desde que comecei a disputar campeonatos não, nenhum. Só em pelada. Aí, ganhava tudo". Se mantiver o nível do futebol que vem apresentando no Campeonato Brasileiro, essa história tende a mudar. E de maneira tão radical que está mexendo com a cabeça, o sono e o ímpeto do meia tricolor. Ele briga cabeça a cabeça com o palmeirense Valdívia e o cruzeirense Wagner pela Bola de Ouro da Placar, que um dia já coroou Zico, Falcão, Romário, Edmundo e mais recentemente Kaká e Robinho. Até 20 de agosto, era o líder. "Vou dizer que entro em campo para ser campeão brasileiro, mas pensando na Bola de Ouro. Jogador que tem um pouco mais de qualidade tem de pensar nisso. Não durmo só de imaginar na possibilidade de encerrar o ano campeão e premiado", diz.

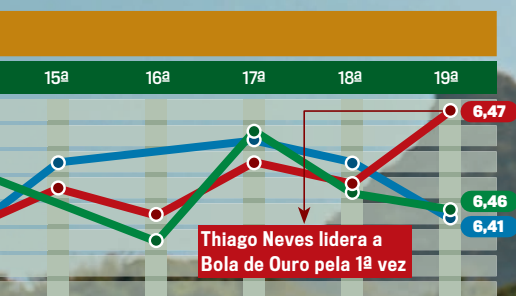
Aos 22 anos, o paranaense Thiago Neves Augusto se diz um brincalhão nato. Mas, quando se trata de entrar para o rol dos grandes nomes do futebol brasileiro, o sorriso é de nervoso. Até outro dia, ele sequer era titular nas Laranjeiras. Ultimamente, o vento vem soprando a favor, principalmente depois da conquista da Copa do Brasil. Nos dois jogos contra o Figueirense, Thiago foi do inferno ao céu. No Maracanã, falhou no lance do gol catarinense, mas fez a jogada que resultou no empate tricolor. Após a vitória e o título em Florianópolis, ele sentiu que o técnico Renato Gaúcho passou a vê-lo com outros olhos. "O Renato vinha me lançando aos poucos, mas a partir daqueles dois jogos acho que ganhou confiança em mim."

A transferência de Carlos Alberto para o Werder Bremen também contribuiu, já que, enquanto esteve no clube, o time era ele e mais dez. "Com ele lá, eu sabia que ia ser complicado. O jeito era esperar a oportunidade e, quando ela pintasse, mostrar serviço", diz. Se era um empecilho à sua presença no time, Carlos Alberto virou mais um dos grandes amigos que Thiago fez no Fluminense, a ponto de, após a vitória por 3 x 0 sobre o Goiás, em que fez dois gols, o telefone tocar da Alemanha. Era o ex-craque do time dando moral ao novo parceiro. "Ele tem um coração enorme, é habilidoso e vai se destacar ainda mais no Brasileiro. Jogávamos na mesma posição, mas nunca houve problema, um sempre dava força ao outro, a amizade sempre falou mais alto. Espero que a torcida lhe dê o apoio que merece", afirma Carlos Alberto.

Renato Gaúcho já está dando. Contra o Santos, Thiago começou jogando, deu passe para o primeiro gol e marcou o segundo e o terceiro em novo chocolate tricolor. Naquela noite, a Bola de Ouro apareceu novamente em seus sonhos. "É o que falo: posso até fazer uma partida razoável, mas, se o time for bem, acaba me ajudando", diz.

Quem ensinou o caminho das pedras

para Thiago no futebol foi o tio e ex-meia do Paraná Sandro Neves, que o levou para fazer teste no clube quando tinha apenas 9 anos. Aprovado, passou por todas as categorias de base até estrear nos profissionais, lançado por Paulo Campos em um jogo do Estadual contra o Engenheiro Beltrão. O Paraná venceu por 4 x 2, Thiago sofreu o pênalti do primeiro gol, marcou o segundo e deu o passe para o terceiro. A troca de Campos por Lori Sandri não atrapalhou. No ano de 2005, Thiago disputou o Brasileiro quase todo como titular. O sucesso no time de cima, no entanto, mexeu com sua cabeça e ele acabou sacado do time pelo técnico Barbieri na reta final da competição. "Saí por indisciplina. Cheguei atrasado. Gostava de uma balada. Era molecão, subindo do time de juniores com moral. Quem não gosta? Mas durou até eu encontrar minha noiva."

Thiago conheceu Danyelle, mas, antes de o caso ficar sério, ele foi emprestado por 11 meses para o Vegalta Sendai, da segunda divisão japonesa, cujo técnico era Joel Santana e os companheiros de ataque, Lopes e Borges.

Thiago Neves: a Bola de Ouro não sai da sua cabeça

No início, ele diz que a adaptação não foi fácil. Para não se deixar contagiar pela saudade, acabava o treino e o meia tricolor ia para a rua com um dicionário português-japonês no bolso para passar o tempo. Hoje, Thiago dá risadas quando se lembra de algumas situações que viveu. "Ler no dicionário é mole, difícil era fazer os caras me entenderem. Pedir comida era complicado, mas engraçado era na hora de comprar roupa. Tinha que ficar fazendo mímica, mostrando a etiqueta das minhas camisas para acertar o tamanho", diz. Em campo, as coisas correram bem até certo ponto. O time jogava com os três brasileiros no ataque. "O Joel nos dava total liberdade de movimentação." Com Lopes, a identificação foi imediata. Já com Borges havia um distanciamento. "O Lopes foi um irmãozão. Nós gostávamos mais de nos divertir. O Joel, o Ronaldo Torres *[auxiliar técnico, hoje no Flamengo]* e o Victor Hugo *[preparador de goleiros do Fluminense]* também me ajudaram muito. Com o Borges não me entrosei; ele é evangélico, ficava mais na dele." Na última rodada do campeonato, o time perdeu, caiu da terceira para a quinta posição e não subiu. Foi a senha para o adeus da legião brasuca do Vegalta.

No início deste ano, antes de aterrissar nas Laranjeiras, Thiago quase vestiu a camisa do Botafogo, que foi atrás dele por indicação de Cuca. Ele o conhecia desde 2003, quando treinou o Paraná, onde Thiago era juvenil. "Sempre gostei dele, é um jogador objetivo, que vai na direção do gol. Mas a proposta do Fluminense foi melhor." Thiago lembra com carinho do contato com o treinador alvinegro. "Chegamos a almoçar juntos, gostei muito dele, que me disse para seguir a minha vida. Lá na frente, a gente trabalha junto." Além de ganhar mais, Thiago colheu frutos mais cedo no Tricolor, campeão da Copa do Brasil e classificado para a Libertadores de 2008. Embora tenha contrato até dezembro (e com o Paraná até 2009), ele já deixou claro para os dirigentes e os empresários que dividem seus direitos federativos — Léo Rabello tem 50% e a empresa de Curitiba LA Sports a outra metade — que gostaria de continuar. "Ajudei o clube a chegar à Libertadores. Agora quero continuar vestindo essa camisa." Outros desejos dos quais Thiago Neves não abre mão são disputar a Olimpíada de Pequim e, um dia, enfrentar ou, quem sabe, tabelar com Alex, o camisa 10 do Fenerbahçe, da Turquia, seu ídolo desde garoto. "Eu era Coritiba e Palmeiras, ele jogou nos dois", diz. "O estilo dele é de enfiar mais a bola, o meu de finalizar. Ainda vou trocar a camisa com ele." E por que não jogar lado a lado? "Quem sabe? Aí seria demais. Prefiro nem imaginar."

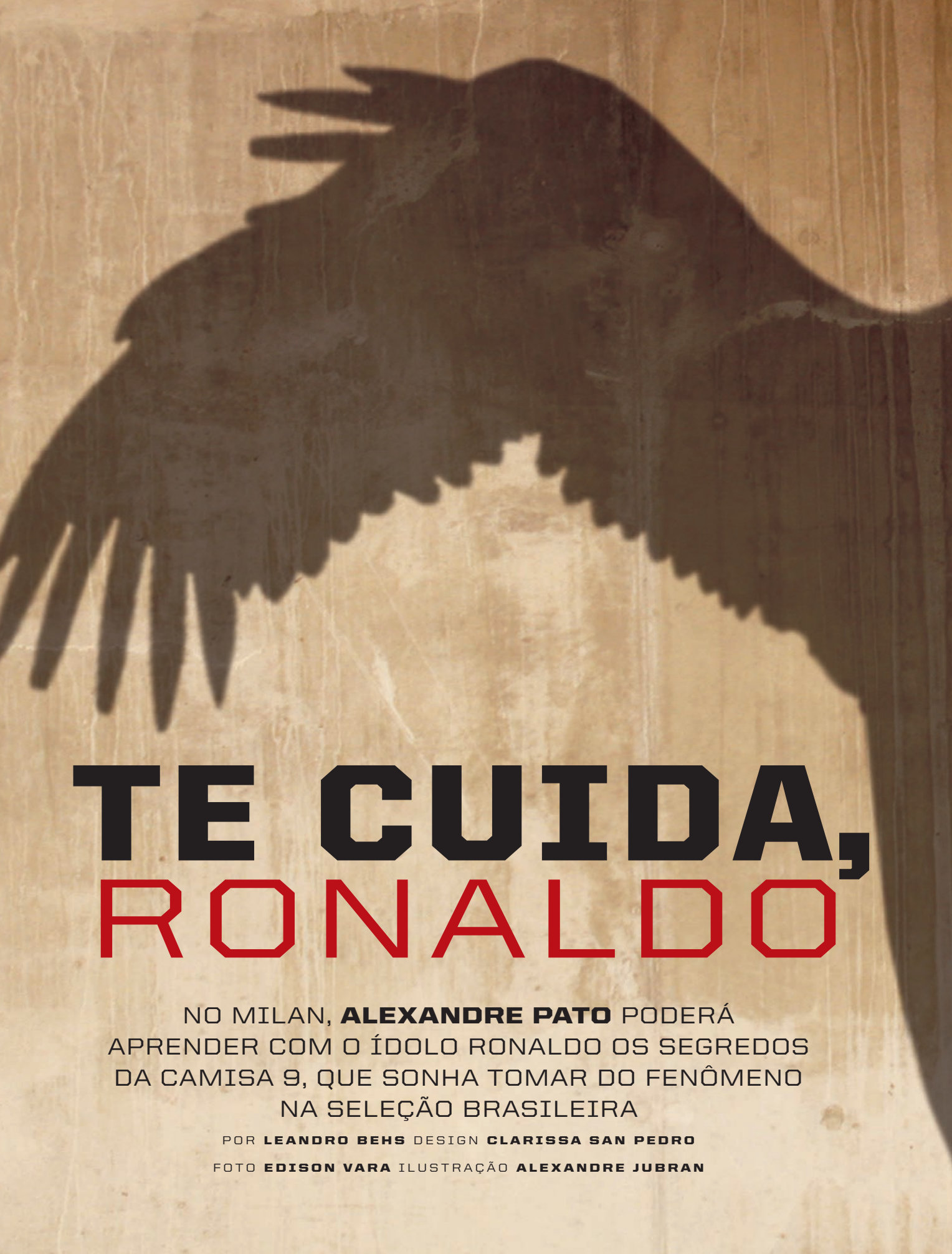
Mas é bom imaginar, Thiago. Afinal, um dia Alex sonhou chegar à seleção e foi até capitão, sem falar na Bola de Ouro. Em 2003, o Cruzeiro conquistou a tríplice coroa (Estadual, Copa do Brasil e Brasileiro). Basta olhar na estante da casa do craque para ver o que aconteceu depois...

À direita, Thiago campeão da Copa do Brasil com o Flu. Abaixo, o ídolo Alex e o início de carreira pelo Paraná

©1

©2

"NÃO DURMO SÓ DE IMAGINAR A POSSIBILIDADE DE ENCERRAR O ANO CAMPEÃO E PREMIADO COM A BOLA DE OURO

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

TE CUIDA, RONALDO

NO MILAN, **ALEXANDRE PATO** PODERÁ APRENDER COM O ÍDOLO RONALDO OS SEGREDOS DA CAMISA 9, QUE SONHA TOMAR DO FENÔMENO NA SELEÇÃO BRASILEIRA

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

FOTO **EDISON VARA** ILUSTRAÇÃO **ALEXANDRE JUBRAN**

os 18 anos — completará em 2 de setembro —, Alexandre Pato já realiza seus melhores sonhos. Em 2000, ele trocou a cidade paranaense de Pato Branco pelo Beira-Rio. Em 2006, foi promovido aos profissionais e, logo em seu terceiro jogo, já conquistava o Mundial de Clubes da Fifa. Oito meses depois, foi vendido ao Milan, até então o principal rival do seu Barcelona em intermináveis tardes de disputas de *Winning Eleven* — o jogo de futebol do videogame Playstation — na concentração do estádio. Como tudo na vida de fenômenos como Pato ocorre precocemente, o atacante já projeta disputar a Copa do Mundo de 2010. Sonha em ser como o ídolo Ronaldo. Jogará ao lado dele na Itália, e prepara-se para ser seu substituto no Mundial da África do Sul.

Para muitos, Pato já está pronto para herdar a 9 do Fenômeno. Preciso como Ronaldo, ele ainda levaria vantagem no cabeceio, fundamento que desenvolveu com rara habilidade. Além disso, o guri do Paraná criado no Beira-Rio não precisaria concorrer por uma vaga com os "flutuantes" Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Robinho, jogadores de movimentação. Alexandre Pato complementaria os três. Uma peça única, exclusiva, que claramente vem fazendo falta com a derrocada de Adriano e o pouco brilho de Fred e Vágner Love.

A nova estrela do Milan garante que poderá se adaptar o mais breve possível à "centroavância". Acredita que ainda não está pronto para tamanha responsabilidade, entende que precisará mudar seu estilo de jogo, mas vislumbra uma vaga na seleção que deve disputar a Copa de 2010, na África do Sul. "Estou acostumado a cair pelos lados, sempre joguei de lateral a lateral, mas não vejo problema em mudar isso. Ainda mais se for para atuar na seleção brasileira e ao lado de todos esses caras que jogam fácil. Vou ter que dar um jeito. Vou jogar ao lado do Ronaldo", diz o atacante. "Ele é meu ídolo, sempre foi. Agora poderei aprender muito com ele, até para atuar de maneira diferente".

Para muitos que conhecem seu talento, a opinião de Pato parece isolada. Fosse Alexandre Gallo o técnico da seleção brasileira e o craque teen já teria sido um dos campeões da Copa América na Venezuela. Para o ex-comandante do Inter, Alexandre Pato já é superior ao que Ronaldo foi quando tinha 20 quilos a menos e ainda era o garotão dentuço do Cruzeiro. "O Pato é um 9 clássico, mas utilizei-o como um atacante de movimentação pela velocidade que tem. É um cara versátil e que se adapta fácil a qualquer situação. Pato tem o arranque e a finalização do Ronaldo em início de carreira, mas é mais técnico", diz Gallo.

E ele vai além. Compara Pato a um filho virtual de Robinho com Ronaldo. Uma espécie de clone híbrido de craques de talento ímpar. "O Alexandre é uma mistura da técnica do Robinho com o chute do Ronaldo. Trabalhei com o Robinho quando ele tinha 18 anos. Robinho, sim, é um atacante de movimentação. Se eu fosse o técnico da seleção, meu ataque para 2010 seria Pato e Robinho", diz o ex-técnico do Inter.

Foi com Abel Braga, antecessor e sucessor de Gallo no comando colorado, que Pato recebeu as primeiras oportunidades. Um mês antes do Mundial, ele escondeu o treino e colocou o guri em campo. No ataque, ao lado de Iarley, com Fernandão chegando do meio-campo e se juntando à dupla. Deu certo. A primeira vítima foi o Palmeiras, que levou uma surra de 4 x 1 no Parque Antártica (penúltima rodada do Brasileirão- 2006), na estréia de Pato, número 11 às costas.

PASSANDO O BASTÃO

Para assumir a camisa 9 da seleção, Pato terá que superar a comparação com dois gênios que o antecederam, Romário e Ronaldo. Veja abaixo as virtudes de cada um

ROMÁRIO

VELOCIDADE	★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ DIREITO	★ ★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ ESQUERDO	★ ★
DRIBLE	★ ★ ★ ★
ARRANQUE	★ ★ ★ ★ ★
POSICIONAMENTO	★ ★ ★ ★ ★
PRESENÇA FÍSICA	★
CABECEIO	★ ★
TOTAL	28 PONTOS

RONALDO

VELOCIDADE	★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ DIREITO	★ ★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ ESQUERDO	★ ★ ★
DRIBLE	★ ★ ★ ★ ★
ARRANQUE	★ ★ ★ ★ ★
POSICIONAMENTO	★ ★ ★ ★
PRESENÇA FÍSICA	★ ★ ★ ★
CABECEIO	★
TOTAL	31 PONTOS

ALEXANDRE PATO

VELOCIDADE	★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ DIREITO	★ ★ ★ ★
CHUTE COM PÉ ESQUERDO	★ ★ ★
DRIBLE	★ ★ ★ ★
ARRANQUE	★ ★ ★ ★
POSICIONAMENTO	★ ★ ★
PRESENÇA FÍSICA	★ ★
CABECEIO	★ ★ ★ ★
TOTAL	28 PONTOS

"Pato é craque e centroavante. Um 9 clássico. Não tem nada a ver com Kaká, Ronaldinho Gaúcho ou Robinho. Aquele primeiro gol dele, contra o Palmeiras, foi assim: recebeu um passe na entrada da área e fuzilou. Tem um drible fácil, em velocidade, e sempre rumo ao gol, sem frescuras. Coisa rara no futebol. Ele só precisa amadurecer mais, o que ocorrerá facilmente no Milan", diz Abelão.

Se Abel e Gallo foram os primeiros técnicos de Alexandre Pato no time de cima do Inter, Luiz Carlos de Lorenzi, o Lisca, foi o treinador colorado que deu ao garoto a lapidada final antes de ele brilhar na equipe principal. Lisca comandou Pato no Inter B. Esteve ao lado dele até mesmo nas agruras da segunda divisão estadual, competição que a turma de aspirantes do Inter disputou durante o segundo semestre de 2006. Para Lisca, Pato conhece bem a função de centroavante. Não teria dificuldades em formar com Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Robinho um novo e definitivo quadrado mágico.

"Pato sempre foi centroavante. Mas não aquele fincado na área, e sim o de movimentação. Até tentei utilizá-lo como segundo atacante e meia, mas ele não se adaptou. Gosta de ➔

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO PISCO DEL GAISO © 3 FOTO PIER GIAVELLI

NO LUGAR CERTO

O que os milanistas disseram sobre Pato

Pato tem muita qualidade. É preciso deixá-lo trabalhar com tranqüilidade. Num ambiente como esse, ficará ainda maior."

***Alberto Gilardino**, atacante do Milan*

Apesar da idade, Pato é muito maduro. E a pressão será atenuada pelo fato de que ele poderá se inserir gradualmente. Ele é o futuro de nosso ataque."

***Carlo Ancelotti**, técnico do Milan*

Quando falamos pela primeira vez do Pato, foi o presidente Berlusconi o mais decidido sobre essa escolha. E, conhecendo sua intuição..."

***Adriano Galliani**, vice-presidente do Milan*

Estou orgulhoso que ele seja meu fã. E todos nós, jogadores, temos que ajudá-lo a integrar-se o mais rápido. Quando eu cheguei com 17 anos ao PSV não havia toda essa mídia. Ele tem que pensar apenas em jogar futebol."

***Ronaldo**, atacante do Milan*

atuar na última linha de ataque, invadindo a área e recebendo aquele penúltimo passe, assim como Ronaldo costumava fazer. Mas o Pato cabeceia melhor. Agora, no Milan, um time que marca muito e deixa seus atacantes com liberdade, ele evoluirá demais", diz Lisca.

Ele lembra ainda que Pato foi o principal "garçom" do ataque colorado. Até deixar o clube, na 16ª rodada do Campeonato Brasileiro, ele era o líder de assistências do time, com dez passes — além de ser o vice-artilheiro do time no torneio, com cinco gols, mesmo tendo ficado um mês no Mundial sub-20 do Canadá. "Pato faz qualquer ataque jogar. Imagina o que ele poderá fazer tendo a parceria de outros três craques", diz Lisca.

Um fã ilustre de Pato é o ex-centroavante Careca, que marcou época na seleção. "Listaria o Reinaldo, eu, o Romário e o Ronaldo como atletas que se destacaram na posição nos últimos 30 anos. Acho que o Pato pode ser o atacante para dar seqüência a esses nomes", diz.

Iarley, que continua brilhando no Internacional, foi o primeiro a identificar em Pato o efeito "eu sou você amanhã". Bastou um treino para o veterano atacante enxergar todo o potencial do guri. Naquela tarde de 2 de novembro de 2006, ele afirmou ter visto "um Ronaldo em começo de carreira" treinando no gramado principal do Beira-Rio.

"O Pato é um número 9, pois tem um poder de definição muito grande. Seria desperdício colocá-lo em outra posição. Para ser o 9 da seleção brasileira, ele deve mostrar toda a sua qualidade no Milan, sem pensar na vaga que está aberta na seleção. Aí, sim, ele vai ser o 9 de que o Brasil precisa", afirma o atacante colorado.

Junto com Iarley, Fernandão ensinou o caminho das pedras e das redes para a jovem sensação que despontava no Beira-Rio. O capitão colorado sempre encostava no garoto para dar algumas recomendações e dicas de posicionamento. Agora aposta que o atacante do Milan será titular em 2010. "Que ele estará na Copa eu não tenho a menor dúvida. Mas Pato não será concorrente às funções de Kaká, Ronaldinho ou Robinho. Não tem nada a ver com os três, pois Pato é um centroavante, daqueles com rara explosão, drible em movimento e precisão de chutes. Algo parecido com o Ronaldo de 2002", diz Fernandão. De fato, não há hoje no futebol brasileiro outro jogador mais apto para assumir a 9 da seleção brasileira que Alexandre Pato — uma camisa, literalmente, de peso.

© 1 FOTO EDISON VARA

NOVES FORA

Concorrência pode atrasar evolução do craque

POR **GIAN ODDI**

O Pato chegou cantando alegremente a Milão. Não é para menos. Do ponto de vista do moleque que mal tirou as fraldas no Brasil e já chegou ao topo do futebol mundial, o destino não poderia ser melhor. Trata-se do time europeu mais vencedor dos últimos tempos. Sem pressão, Pato ficará cercado de craques em campo e fora dele – não há um clube italiano com um departamento de marketing tão eficiente. E o Milan, para sorte de Pato, não é o Real Madrid: em Milão o marketing conta, mas o futebol ainda é prioridade. Melhor e mais óbvio, ele terá cinco meses só para se adaptar em meio a uma legião de brasileiros: Dida, Cafu, Serginho, Kaká e seu ídolo Ronaldo (deste talvez seja bom manter certa distância fora de campo...), além do dirigente Leonardo, que cuidou da sua contratação.

Do ponto de vista da seleção, porém, o Milan talvez não seja o melhor destino. Porque ainda é preciso forjar um grande camisa 9 para a amarelinha e, segundo muitos, Pato teria tudo para ser esse cara. Acontece que no Milan, a médio prazo, o garoto não terá chance de jogar assim. Na lista de atacantes do time estão Ronaldo, Inzaghi e Gilardino – todos centroavantes. Carlo Ancelotti não é um técnico chegado a escalar mais de um atacante e, quando raramente o faz, procura colocar Gilardino, o que mais se aproxima de um segundo atacante. Essa deve ser a função de Pato no Milan.

Até porque, hoje, nenhum milanista considera a hipótese de Ronaldo não ser titular. Aí a seleção brasileira ganhará mais um gênio para uma posição em que Robinho e Ronaldinho Gaúcho já disputam vaga. Pato e a torcida do Milan certamente irão sorrir. Dunga nem tanto.

> **ESTOU ACOSTUMADO A CAIR PELOS LADOS, MAS NÃO VEJO PROBLEMA EM MUDAR. AINDA MAIS SE FOR PARA ATUAR NA SELEÇÃO**

© 1

SUPER STAR

ROGER ESTÁ DE VOLTA AO RIO E AGORA NO CLUBE QUE ELE JURA AMAR. FICOU MAIS PERTO DA NAMORADA FAMOSA E DA BADALAÇÃO DE QUE TANTO GOSTA. A PERGUNTA QUE TODO FLAMENGUISTA FAZ É: AINDA DÁ PARA APOSTAR NELE?

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **ANTONIO CASTRO** FOTO **DARYAN DORNELLES**

m desavisado que visse esse rapaz boa-pinta, de olhos claros, estampando capas de revistas de celebridades ao lado de namoradas sempre lindas e famosas, poderia pensar que está diante de um ator de novela das 8. O visual fashion o faz ser comparado a um Beckham tupiniquim — só que sem o mesmo sucesso dentro de campo... Dividido entre a vida de atleta e a de popstar, Roger Galera Flores, 29 anos, chegou ao Flamengo com a responsabilidade de ser o líder e organizador de um time que busca se livrar da zona de rebaixamento no Campeonato Brasileiro. Enquanto parte da torcida comemorou a chegada do jogador, dono de um inegável talento, outra, com um repertório de motivos, ainda o observa com desconfiança.

Prestes a completar dez anos de carreira profissional, Roger nunca manteve a regularidade para chegar a ser o que muita gente suspeitava. Quando surgiu, foi comparado a Maradona por ninguém menos que o ex-técnico da seleção Carlos Alberto Parreira. Tiro n'água. Roger não se firmou em clube algum, saiu chamuscado de muitos deles, não teve chance na seleção... Alguém sabe explicar? A passagem pelo Flamengo conseguirá mudar essa imagem?

"Tecnicamente, ele é um jogador acima da média, um ótimo homem de ligação, um grande segundo atacante.

© 1

Roger se benze ao entrar em campo: flamenguista desde criança

Com a atriz Deborah Secco, a nova namorada

© 2

Lamentando lesão: uma fratura o tirou da reta final do Brasileirão-2005

© 1

No Fluminense, viveu seus melhores momentos

© 3

Tem visão de jogo e qualidade no passe.” A avaliação é do ex-colega de Fluminense Caio, hoje comentarista de rádio e televisão. “Acho que as idas e vindas do Benfica *[clube português]* atrapalharam. Além disso, o que as pessoas cobram dele é uma participação maior, é que ele também jogue sem a bola. Isso vai também do treinador, que tem que saber tirar o que cada jogador tem de melhor”, acrescenta. O técnico Oswaldo de Oliveira, atualmente no Kashima Anthlers, no Japão, é outro “fã” de Roger. “Comigo, ele teve atuações coerentes e muito boas. Ajudava na marcação e era decisivo no ataque.” Decisivo, mas não goleador. Roger é um meia ofensivo que praticamente não marca gols.

Há também quem o considere marrento. Não só entre os torcedores. Muitos jogadores acreditam que o meia se acha melhor que os outros. Episódios como o de sua volta ao Fluminense, em 2004, na época em que a equipe contava com Edmundo, Romário e Ramon, reforçam essa imagem. Um antigo funcionário do clube, que preferiu não se identificar, lembra que quando Roger chegou Edmundo usava a camisa 10. Foi o suficiente para o meia fazer birra até vestir a camisa favorita novamente. Técnico do Flu na época, Alexandre Gama, atualmente no Al Whada, dos Emirados Árabes, diz que não chegou a haver briga: “A história da camisa foi com o Ricardo Gomes de técnico. Depois, quando entrei, ele já estava com a 10 e o Edmundo com a 7. Todo jogador tem sua preferência, o Roger sempre jogou com a 10, todo mundo sabe que é a preferida. O

Edmundo abriu mão sem problemas”.

O cabeça-de-área Marcão entende quem acha Roger marrento, mas garante que essa imagem se desfaz com a convivência: “A gente trabalhou bastante no Fluminense, em momentos bons e outros ruins. Mas antes, quando eu jogava no Bangu, era doido para dar umas pancadas nele. Achava que era metido. Quem não conhece o Roger acha que ele é um mala, né? Depois de conviver no Fluminense, descobri que ele é um menino de grande valor, de uma palavra só. Uma pessoa de bom coração, que não mudou nada com a fama”, diz o jogador do Juventude, que ganhou pelo Fluminense o título da terceira divisão do Campeonato Brasileiro ao lado de Roger.

A fama de birrento se estendeu do Fluminense para o Corinthians, onde o meia foi campeão brasileiro em 2005. Os problemas explodiram este ano, quando o jogador bateu de frente com o técnico Paulo César Carpegiani. Tudo começou quando o treinador o deixou no banco contra o Náutico, pela Copa do Brasil, em Recife. Depois da partida, os jogadores que não entraram em campo, seu caso, deveriam fazer um treino leve no próprio estádio do jogo. Roger não fez (alegando um problema no tornozelo). Simplesmente foi embora para o hotel.
Além disso, ele teria dito a alguns colegas que deveriam cobrar do treinador uma explicação sobre a suposta lista de dispensa que existia no Parque São Jorge. Teria, ainda, zombado de companheiros que estavam para ser dispensados do clube. Carpegiani encostou o jogador depois do episódio e mandou um recado a ele: “Eu defino o bom jogador de uma maneira: 50% bola e 50% personalidade”.

© 1 FOTOS RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO DENILSON © 3 FOTO DARYAN DORNELLES

➔ Goleiro reserva do Corinthians e companheiro de Roger em muitas concentrações, Júlio César, de 22 anos, defende o jogador. “Nunca vi Roger formar grupinhos”, diz. “Ao contrário: ele é superbacana, encosta mais nos jovens do que nos mais velhos. Conversa, conta experiências, dá toques. Depois dos treinos, muitas vezes levava o pessoal para almoçar. Na concentração a gente jogava muito videogame. Ele é ruim pra caramba nisso! *[risos]* Não é muito de internet, não... E dorme muito!” Para Júlio César, algumas pessoas têm inveja de Roger: “Dizem que ele é nojento, quando na verdade ele é simples, não gosta de glamour nem de falar da sua vida pessoal”.

Inveja de seu sucesso com as mulheres? Do fato de Roger vestir roupas modernas e participar de desfiles de moda? Na lista de beldades que já namorou figuram a atriz Samara Felippo, a jogadora de vôlei Leila e a apresentadora Adriane Galisteu, com quem, diz ele, pensou seriamente em se casar e aumentar a prole. Pai de Lara, de 7 anos, Roger agora namora a atriz Deborah Secco. “Ele tem esse lado mais vaidoso, mas acho que, fora de campo, cada um faz o que quer. Isso não influencia o futebol dele”, afirma Caio.

Será que não? “Roger tem o dom, mas não se concentra 100% na profissão. Tudo na vida exige sacrifício. Se ele tivesse mais regularidade, voltaria à seleção. E acho que ainda pode chegar. Acredito nele, é jogador para isso. Só falta se sacrificar mais”, afirma Alexandre Gama. Nessa hipotética briga pela seleção, Roger concorreria com Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Robinho por uma vaga, o que é um baita complicador. Aos 29 anos, dificilmente terá chances com a camisa amarelinha. “A concorrência no meio-campo é complicada. Além disso, as pessoas que comandam o futebol brasileiro têm uma imagem pré-moldada de Roger. Em termos de seleção, acho difícil. Já no Flamengo ele pode se firmar. Nenhum jogador, no futebol de hoje, é a salvação de um time. Mas acredito que ele pode e vai ser muito útil”, diz Caio, outro que tinha pinta de galã, mas que se tornou ídolo da torcida rubro-negra. “Roger é um jogador vistoso e isso também combina com o Flamengo”, afirma.

Vistoso... Isso a torcida rubro-negra, Adriane Galisteu, Deborah Secco e outras beldades já sabem que Roger é. Será que o galã também pode se confirmar como um eficiente jogador de futebol? Essa é a simples questão que ele tem apenas (ou mais) três meses para responder. ✪

5 MOTIVOS PARA **NÃO ACREDITAR** EM ROGER

1 Teve altos e baixos em todos os times por onde passou e não se firmou na seleção

2 Some em campo em situações complicadas, como a que o Corinthians viveu em 2006

3 É identificado com o Fluminense, time que o lançou, do qual foi ídolo e pelo qual conquistou um Estadual e a série C do Brasileirão

4 É inteligente e cheio de opinião, às vezes opinião demais, e pode ter desavenças com alguns treinadores e colegas mais experientes

5 Chama tanta atenção que parece mais artista que jogador

Roger participa de um desfile: apreço pelos holofotes

TALENTO NO LIXO

POR **SÉRGIO XAVIER**

Roger em seu novo clube: a canhota continua precisa

Surfando no Rio: estilo garoto zona sul

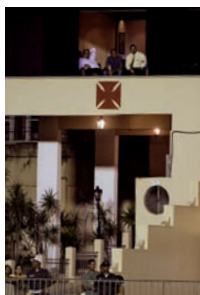
Festejando o título brasileiro do Corinthians em 2005

Dá até um certo desânimo ver a ficha de Roger Galera Flores no *Guia do Brasileirão* da Placar: 130 jogos, 22 gols. Números ridículos para um meia que não marca e que, em tese, possui um chute de canhota acima da média. Já é possível dizer que, aos 29 anos, Roger jogou sua carreira no lixo. Poderia ter sido grande no Fluminense, Corinthians ou Flamengo, para não dizer na seleção. Da camisa amarela, aliás, a lembrança mais forte foi a cabeçada que levou de Lúcio depois de uma discussão na Olimpíada de Sydney. Na época, muitos deram razão para o meia que sofreu a truculência do companheiro. O tempo deu razão a Lúcio.

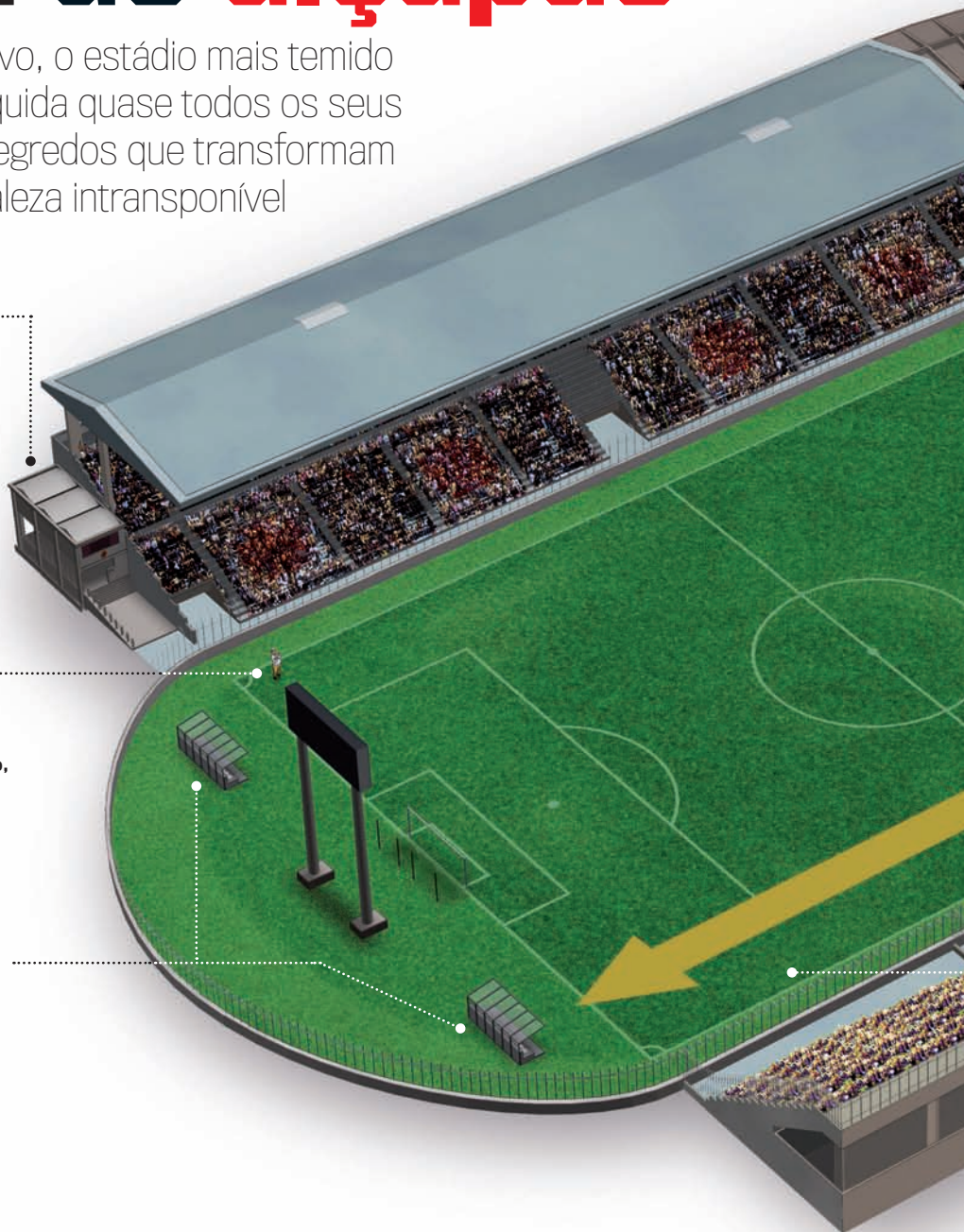
Não há técnicos vilões nem lesões cruéis. Roger foi, sim, vitimado pela própria preguiça e pelo conforto dos ótimos salários. Seu comprometimento foi sempre declinante. Chegada com banda de música, estréias esforçadas, jogos medianos na seqüência, pequenas lesões, cartões e recolhimento. Não no vestiário, mas nos bons restaurantes, nos shows do Canecão, na praia. Sempre bem acompanhado. À menor crise do clube, Roger sempre tirou o time de campo. O dirigente corintiano Kia Joorabchian quase quebrou o pé chutando uma cadeira depois de ver Roger botar um pênalti na lua e desclassificar o Corinthians da Copa de Brasil. “Ele fez por querer”, disse Kia. Só Roger sabe se isso é verdade. Roger é habilidoso também com as palavras e entendeu, como poucos, o funcionamento da mídia. Aprendeu que não se briga com a imprensa. Para a repórter Flávia Ribeiro, que assina esta reportagem, disse que não fala à Placar porque simplesmente “não gosta da revista”, o que é um direito dele. Mas, na verdade, riscou a Placar de sua lista de “amigos” desde uma reportagem em que colegas e ex-colegas o acusavam de ser “duas caras”. No clássico contra o Fluminense, cavou dois amarelos quando a partida estava encrespando. Deixou o time na mão, com dois a menos. Por sorte e competência dos outros nove, o Flamengo venceu. Nas entrevistas, exaltou os companheiros e se desculpou dizendo que a culpa era do juiz. Conseguiu alguns dias a mais de folga no Rio. Enquanto o resto do time enfrentava o Palmeiras em São Paulo, Roger recolhia-se em sua suspensão automática. E, assim, vai levando a vida.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

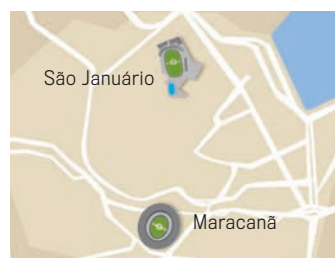
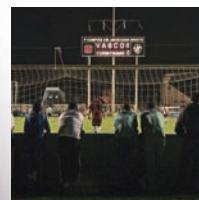
A volta do alçapão

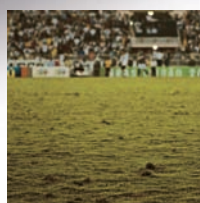
São Januário é, de novo, o estádio mais temido do Brasil. Lá, o Vasco liquida quase todos os seus adversários. Saiba os segredos que transformam esse estádio numa fortaleza intransponível

CAMAROTE DO CHEFE
Fica bem em frente ao banco do Vasco e ao bandeirinha que corre daquele lado. Se olhar para o alto, dá de cara com Eurico – por sinal, o outro "bandeirinha" junto às arquibancadas.

EURICÃO EM CAMPO
O presidente desce a hora que quer. No atual Brasileirão, só foi ao gramado no milésimo gol de Romário e contra o Grêmio, quando houve um apagão nos refletores.

BANCOS ATRÁS DO GOL
Como o Vasco costuma treinar lá, o técnico já está acostumado com a distância e com a posição do banco. Atrás do gol, a visão não é boa, e isso atrapalha o treinador visitante.

LOCALIZE O ALÇAPÃO

80 ANOS DE HISTÓRIA	**PRESIDENTE**: EURICO MIRANDA
DONO: CLUBE DE	**ENDEREÇO**: RUA GENERAL ALMÉRIO
REGATAS VASCO DA GAMA	DE MOURA, 131, RIO DE JANEIRO (RJ)
FUNDAÇÃO: 21/4/1927	CEP 20921-060
CAPACIDADE: 35 000 PESSOAS	**SITE**: www.crvascodagama.com

O estádio de São Januário foi construído em São Cristóvão, na zona norte do Rio. Em 1998, foi rebatizado de Bairro Vasco da Gama, por causa das comemorações pelo centenário do clube. A Colina Histórica, como também é conhecido pelos torcedores, fica a menos de 10 minutos do Maracanã.

GANDULAS
Acontece em quase todos os estádios do Brasil. São Januário segue a mania nacional. Os gandulas surgem e somem de acordo com o resultado do time da casa.

PENETRAS
Isso tem de monte. Há de tudo um pouco atrás dos gols, principalmente naquele de onde saem os jogadores. O próprio Romário já assistiu a várias partidas dali mesmo, em pé, tranqüilamente, sem "credencial", lógico.

VESTIÁRIO DO VISITANTE
É acanhado e fica atrás do gol, como o do próprio Vasco, bem próximo à torcida da casa. E tome "saudações" na entrada e no longo caminho de jogadores e comissão técnica até o banco. É o chamado batismo.

ATALHOS DO GRAMADO
O Vasco foge à regra e normalmente treina em São Januário, no mesmo gramado onde manda suas partidas. Por isso, os jogadores sabem todos os caminhos e atalhos para surpreender o adversário.

IMPRENSA
As cabines ficam próximas às arquibancadas. E normalmente os coleguinhas são, digamos, mais econômicos. Há quem diga que Eurico tem um rádio e uma TV à frente, no camarote, para "fiscalização".

PALCO DO GOL 1000

Foi em São Januário, no gol vizinho à Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, que Romário fez, de pênalti, seu alegado gol **1 000**, dia 20 de maio, contra o Sport, do goleiro Magrão. O jogo foi válido pelo Brasileirão deste ano.

MANDO DE CAMPO

No primeiro turno do Campeonato Brasileiro, o Vasco disputou **8** partidas em São Januário. Ganhou 7 e só empatou 1. Fez 24 gols e só levou 4. Esses números fazem do Vasco o melhor "mandante" deste Brasileirão.

DÁ-LHE GOLEADA

No mesmo Campeonato Brasileiro, o time goleou, em casa, Atlético Mineiro, Santos e Grêmio, por **4 x 0**, e o Goiás, por **4 x 1**. O único tropeço foi contra o Figueirense: 2 x 2. Leandro Amaral garantiu, no fim, de pênalti, a invencibilidade.

INVICTO DESDE 2006

Ao vencer o América-RN em 19/8, a invencibilidade do Vasco em São Januário atingiu **21** jogos. A última derrota aconteceu dia 6 de setembro de 2006, contra o Corinthians (1 x 0), gol de Gustavo Nery. De lá para cá, mais vitórias que empates.

© INFOGRÁFICO: ARNALDO RIBEIRO, ALEXANDRE BATTIBUGLI, CLARISSA SAN PEDRO, DARYAN DORNELLES, MARCOS AURELIO E RODRIGO MAROJA

MEIA OU ATACANTE?

Maior estrela do Cruzeiro com apenas 18 anos de idade, **Guilherme** vive o doce dilema de escolher entre duas funções que executa muito bem

POR **EDSON CRUZ** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO**

A dúvida atormentou a redação da Placar lá pela 18ª rodada do Brasileiro: Guilherme disputa a Bola de Prata como meia ou atacante? O garoto do Cruzeiro começara o Brasileiro brilhando mais atrás, como armador. Mas nas últimas rodadas do primeiro turno voltara a sua posição original. Dada a convicção do técnico Dorival Júnior naquele momento, decidimos fixar Guilherme como atacante. Mas há quem jure que ele nasceu para a meia...

A verdade é que a maior revelação do Cruzeiro nos últimos anos é tão talentosa que pode jogar bem nas duas funções. Em seis meses, Guilherme teve uma ascensão impressionante. Destaque da Raposa na conquista da Copa São Paulo de Juniores em janeiro com sete gols, foi içado ao time profissional, teve uma passagem relâmpago pela seleção brasileira antes do naufrágio no Mundial sub-20 no Canadá e ganhou a titularidade e o status de nova estrela da constelação azul. "O Guilherme está em formação e precisa aprimorar os fundamentos, mas é extremamente inteligente e, em fração de segundos, consegue enxergar o que a maioria dos jogadores atuais não consegue", diz o ex-ídolo cruzeirense e hoje comentarista Tostão. Ou seja, Guilherme é um atalho para o gol. Foi assim na vitória sobre o indigesto Botafogo no Mineirão. No início do segundo tempo, o garoto recebeu um passe açucarado de Marcinho e, quase do grande círculo do meio do campo, encobriu o goleiro Júlio César. Mais: logo na estréia no profissional, deu uma assistência e ainda fez um dos gols da goleada do Cruzeiro sobre a Caldense por 3 x 0, em jogo que definiu a vantagem do Cruzeiro nas semifinais do Estadual. Sem saber, naquela partida Guilherme estava descobrindo um novo posicionamento em campo. Como o Cruzeiro tinha atacantes de sobra (Nenê, Araújo, Rômulo e Geovanni) e escassez de meias, Guilherme ganhou a chance no meio do campo e não decepcionou.

SER OU NÃO SER?

O problema é que nesse momento surgiu um "conflito existencial" para Guilherme. Desde que engatinhava no futebol, com 7 anos, na escolinha de um clube em Bacabal, interior do Maranhão, o garoto jogava no ataque e continuou assim no infantil, juvenil e juniores.

Ele garante que prefere o ataque, mas concorda que reúne mesmo

qualidades de um meia. "É como um motorista que tem de virar pedreiro. É preciso de tempo para assimilar a nova função, mas não dá para fazer nada mal feito." Como meia, contudo, Guilherme não tem feito mal. Além das assistências, havia marcado seis gols no Brasileirão até 16 de agosto.

O ídolo cruzeirense Tostão tem certeza de que Guilherme pertence à linhagem dos meias. "Ele não pode jogar como um centroavante, de costas para os zagueiros, porque seria um desperdício, nem voltar muito para marcar, porque não é um velocista. É um autêntico meia, como Zico e Maradona", diz o hoje comentarista.

Escolher a posição é mais um desafio na carreira de Guilherme. Aos 11 anos, num amistoso da escolinha do Bacabal, ele despertou a atenção de um olheiro que o indicou para um time de empresários da capital baiana. No Real Salvador, ele jogou até 2003, quando se transferiu para o Cruzeiro. Na Bahia, Guilherme diz ter "crescido uns 20 anos". Conta que não passou necessidades, mas a solidão e a saudade bateram forte.

A vida de Guilherme começou a mudar depois que foi observado pelo ex-técnico do juvenil e hoje treinador do Ipatinga, Emerson Ávila, que foi à Bahia à caça de reforços. "Vi que Guilherme tinha uma visão rara de jogo. Tudo se confirmou nos mais de três anos em que ficou na base", diz.

Dá para contar nos dedos os ex-juniores que conseguem brilho no profissional dos grandes times em pouco tempo e não se deslumbram. "É preciso um bom trabalho psicológico para barrar a tentação dos carrões e a fama e não se perder", diz o jogador.

"Guilherme não mascarou", garante o amigo Tiago, que joga no infantil. A grande mudança parece que foi financeira. Depois da Copa São Paulo de Juniores deste ano, Guilherme teve o salário reajustado duas vezes. O novo vínculo, que vai até 2012 e prevê multa de 40 milhões de dólares numa transferência para o exterior, garantiu uma vida melhor para o pai, o motorista de ônibus Nilson.

O evangélico Guilherme agradece mais um gol marcado: bom nas finalizações

GUILHERME

A NOVA JÓIA DO CRUZEIRO

NOME GUILHERME MILHOMEM GUSMÃO

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ATACANTE, 73 KG, 1,74 M

NASCIMENTO IMPERATRIZ (MA), 22/10/88

ESTRÉIA NO PROFISSIONAL 8/4/2007, CAMPEONATO MINEIRO, CRUZEIRO 3 X 0 CALDENSE

JOGOS ATÉ 12/8 20 JOGOS E 9 GOLS

CONTRATO ATÉ DEZEMBRO DE 2012

Filho único, Guilherme morou com o pai e a avó desde os 2 anos. Com a conta recheada, pôde comprar a casa própria e o primeiro carro para o pai, um Celta usado. Ele ainda trocou o modesto e espremido quarto da concentração por um apartamento confortável em Belo Horizonte, e comprou um Peugeot 307 preto. "O Guilherme agora me leva para jantar em restaurantes finos e me deu um celular chique", diz Tiago, que dividiu quarto com Guilherme na Toca da Raposa e o tem como "irmão mais velho". Tiago, de 14 anos, revela que o atacante tem ajudado outros amigos.

A mãe, Maria, Guilherme só conheceu este ano durante as finais do Campeonato Mineiro, e o encontro foi providenciado pela diretoria do Cruzeiro. Desde que os pais se separararam, ele teve poucos contatos com ela e só descobriu sua fisionomia através de fotografias.

Até quando a torcida do Cruzeiro vai poder enaltecer o novo ídolo é a questão. A diretoria é adepta da política de fazer uma boa venda por ano para garantir a saúde dos cofres. E Guilherme parece ser a bola da vez. O Cruzeiro acha que ele pode alcançar valores como os de Pato, vendido ao Milan por 20 milhões de dólares. Até lá, ele pretende fazer muitos gols e retribuir com títulos o carinho que teve no Cruzeiro, que diz ser sua verdadeira casa. Na meia ou no ataque. ✪

Hora do *sprint*

O Guia do 2º turno do Brasileirão já está nas bancas, com as principais mudanças e as chances de cada um dos 20 times da série A. Mas a gente te dá um aperitivo...

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Alexandre Pato (Inter), Lucas, Lúcio e Schiavi (Grêmio), Josué, Ilsinho e Lenílson (São Paulo), Cléber Santana e Zé Roberto (Santos) fizeram as malas e deixaram o país. Petkovic trocou o Goiás pelo Santos. O Corinthians se reforçou com Vampeta, Ricardinho e Gustavo Nery, enquanto o Flamengo preferiu apostar em Roger, Fábio Luciano e no argentino Maxi Biancucchi para escapar da zona do rebaixamento. Encurtando a história: não foram poucas nem irrelevantes as mudanças que ocorreram nas 20 equipes do Campeonato Brasileiro desde que Placar lançou seu *Guia do Brasileirão* no início desse ano.

Mas infelizmente, por conta da debandada de jogadores para o exterior, a cada ano que passa os elencos se modificam mais durante o decorrer do Brasileirão. O mercado do meio de temporada, por aqui, não é só um momento de pequenas reparações como na Europa. É bem mais, porque, além de corrigir eventuais debilidades das equi-

pes, é preciso correr para minimizar o prejuízo — leia-se: dos craques perdidos para os gringos. Alguns times conseguem e até melhoram, outros não. Mas, invariavelmente, todo mundo muda pelo menos alguma coisinha entre os meses de julho e agosto.

É por isso que o guia do segundo turno da Placar, que já está em sua quinta edição, tornou-se tão indispensável para o torcedor brasileiro. E também para nós, da redação. Afinal de contas, desde 2006 resolvemos cravar já no começo do ano quais seriam os principais candidatos ao título, às vagas nas copas sul-americanas e ao rebaixamento. E, vamos dizer a verdade, é ótimo poder contar com o *Guia do Segundo Turno do Brasileirão* para explicar nossos, digamos, pequenos ajustes de opinião. No quadro abaixo você encontra um breve resumo do *Guia*: confere o que tínhamos apostado para cada time e também se eles subiram ou desceram em nossa cotação... ✪

OS MELHORES MOMENTOS

- As **86 novas caras** do Brasileirão
- O **raio-x** do primeiro turno em números
- **Mapa da fuga:** para onde foram os nossos craques
- As **tabelas das séries A e B** preenchidas até agosto
- A **roupa nova** de quem mudou de uniforme
- **Série B:** os 11 times que (ainda) brigam pelas quatro vagas de acesso

PROGNÓSTICO PLACAR ANTES DO INÍCIO DO CAMPEONATO: REBAIXAMENTO | SUL-AMERICANA | LIBERTADORES | TÍTULO

Time	Pontuação / colocação	Comentário
GRÊMIO	▼ 28 pontos, 7º lugar	Terminou o turno apenas em 7º lugar, perdeu Lucas e Lúcio. Nós apontávamos como candidato ao título...
	▼ 27 pontos, 9º	Só a perda de Pato já pode ser considerada responsável por 2 dos 3 pontos negativos deste ex-candidato ao título.
JUVENTUDE	▼ 16 pontos*, 19º lugar	Era nosso candidato ao rebaixamento antes do campeonato. Agora é candidatíssimo.
NÁUTICO	▲ 20 pontos, 17º lugar	Um pontinho positivo pelos lampejos de bom futebol. Mas segue com grandes chances de cair.
PALMEIRAS	▼ 30 pontos, 5º lugar	Brigava pela Libertadores. Pode ser que ainda brigue, mas o ponto negativo é pela irregularidade – em casa, principalmente.
Paraná Clube	▼ 24 pontos, 14º lugar	Deve ficar se alternando entre a zona da Sul-Americana e a do “limbo”. Nada muito diferente do que prevíamos...
S.F.C.	▼ 27 pontos, 8º lugar	Os reforços devem fazê-lo melhorar. Mas dificilmente serão suficientes para recuperar o tempo (e pontos) perdido.
SPFC	▲ 40 pontos, 1º lugar	Já era nosso favorito. Mas quem faz a melhor campanha da história dos primeiros turnos e acaba com 7 pontos sobre o segundo...
	▼ 27 pontos, 10º lugar	Situação semelhante à do Paraná. Mas uma queda mais leve em relação às nossas expectativas iniciais.
	▲ 31 pontos*, 4º lugar	Ninguém nos surpreendeu mais que o Vasco com seus Concas da vida... A Libertadores, quem diria, virou possível.

■ PONTUAÇÃO E COLOCAÇÃO NO FINAL DO 1º TURNO *EM 18 JOGOS **EM 16 JOGOS

DÊNIS

DÊNIS CÉSAR

DE MATOS

PONTE PRETA

GOLEIRO

20 ANOS (14/4/1987)

Formado no próprio clube, o garoto era reserva até começar a série B. Tem sido um dos destaques do time. Corajoso, com 1,88 metro, sai bem do gol e mostra reflexo debaixo das traves. Virou o dono da camisa 1 graças à indicação do preparador de goleiros Carlos, goleiro do Brasil na Copa de 1986, que sabe das coisas

©1

Pérolas da série B

Está difícil comprar um craque para o seu time na primeira divisão? Garimpamos as jovens promessas que estão arrebentando na Segundona

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

HENRIQUE

HENRIQUE ADRIANO BUSS

CORITIBA

ZAGUEIRO

20 ANOS (14/10/1986)

Tem 1,87 metro e vai bem pelo alto. Tem uma tranqüilidade incomum. Há partidas em que não perde uma só jogada. Bom também na saída de bola. Vários clubes brasileiros (como o Internacional, que sonhava com o garoto) já tentaram a contratá-lo. O Coxa, porém, quer lucrar alto negociando o atleta com a Europa. O contrato vai até o fim de 2009.

WANDERLEY

WANDERLEY DOS S. MONTEIRO JÚNIOR

PONTE PRETA

ATACANTE

18 ANOS (11/10/1988)

Um atacante chato de enfrentar. Lembra um pouco Carlitos Tevez nesse quesito: corre como um maluco, não desiste de nenhuma jogada, atormenta a defesa adversária na saída de jogo. Com a bola nos pés, Wanderley não chega a ser um primor de habilidade, mas finaliza bem. Marcou de fora da área, por cobertura, um dos gols mais bonitos do Brasileirão da série B, contra o Ipatinga.

DIOGO

DIOGO LUÍS SANTO

PORTUGUESA

MEIA-ATACANTE

20 ANOS (26/5/1987)

Ele já passou pela seleção sub-20, mas não se firmou. Seu potencial é inegável. Neste campeonato, teve de jogar algumas vezes dentro da área, e saiu-se bem também nos fundamentos de um matador, como o cabeceio. Quando mata a bola, ela gruda em seus pés. Claramente precisa de desafios maiores para mostrar que é grande mesmo. Tem contrato até 2009.

APODI

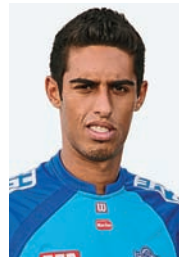
LUÍS DIALISSON DE SOUZA ALVES

VITÓRIA

LATERAL

20 ANOS (13/12/1986)

Se ainda existisse isso no futebol, seria ponta-direita em vez de lateral. Faz o estilo vaca-louca. Põe a bola na frente e sai correndo. Tem sido quase impossível alcançá-lo. Também é liso nos dribles e sabe cruzar. Resta saber, apenas, se num esquema em que precise marcar também vai dar conta do recado. No Vitória, é só ataque.

WELLINGTON S.

WELLINGTON DA SILVA DE SOUZA

MARÍLIA

ATACANTE

24 ANOS (27/5/1987)

Faz um tremendo estrago dentro da área, com seu 1,89 metro e cabeceio potente. No Paulista deste ano, Wellington Silva marcou gols em São Paulo e Corinthians (de cabeça...), mas não chamou tanta atenção quanto agora. Aliás, ele nem era o titular no começo do campeonato. É formado no próprio Marília e tem contrato até 2011.

ZÉ CARLOS

JOSÉ CARLOS DOS ANJOS SÁVIO

CRICIÚMA

GOLEIRO

21 ANOS (9/9/1985)

Ele já fez um gol de falta em plena final da série C, ano passado, contra o Vitória. Este ano, o goleiro do Criciúma segue fazendo a diferença por causa de sua habilidade: é muito bom na reposição de bola, criando até chances de gol com seus lançamentos precisos. E, debaixo das traves, foi o goleiro menos vazado do primeiro turno.

© 2

NICÁCIO

MARCELO DA P. RAMOS NICÁCIO

CRB

ATACANTE

24 ANOS (5/1/1983)

Ele já havia sido artilheiro da série A-3 do Paulista pelo Votoranty e teve passagens por seleção de base. No final do semestre, foi contratado pelo Atlético Mineiro e repassado por empréstimo ao CRB. No time alagoano, Nicácio joga muitas vezes sozinho na frente. E dá conta do recado. É veloz para puxar contra-ataques e finaliza bem. Aos 25 anos, só não pode mais ser chamado de moleque... Volta por cima ao Galo mineiro ano que vem.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO ROGÉRIO PALLATTA

Os olhos do

©1

TIGRE

Comandado por um capitão que leva o time no nome, Criciúma já espreita a série A

POR **FERNANDO RIBEIRO**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Com excepcional aproveitamento dentro de casa e líder até a 19ª rodada, o Criciúma tem feito bonito no Campeonato Brasileiro da série B. Dois dos grandes responsáveis pela campanha que pode levar o Tigre de volta à elite são velhos conhecidos da torcida: o técnico Gelson Silva e o capitão Sílvio Criciúma.

A dupla já jogou junto nos grandes momentos da história do Tigre. No início dos anos 90, com Felipão no comando, Gelson era o líder no meio-campo e Sílvio, que ainda não

tinha Criciúma no nome, era um jovem zagueiro ascendente. Na época, o clube surpreendeu o país ao ser campeão da Copa do Brasil em cima do Grêmio, jogou a Libertadores e se consolidou na série A. "O Sílvio é um amigo e foi muito importante na história do clube. É um bom líder dentro de campo", diz Gelson. "Para um grupo dar certo, é necessária muita transparência. E hoje o time só está bem porque existe um trabalho tático e os atletas têm bom preparo físico. Com essas características, vira um time bastante marcador. Esse ponto é o nosso diferencial", afirma o técnico.

Para Sílvio, outro fator importante na fase atual do Criciúma é a união do elenco. "Grupo que é fechado vence. O Gelson tem uma grande parcela na equipe, por ser exemplar e tranqüilo. É uma das gratas surpresas para mim", diz o capitão do Criciúma.

Sílvio é o mais velho do time (36 anos) e está acostumado à função de líder. "Fui capitão no Goiás, na Portuguesa e no Sport. Dentro de campo nunca xingo, mas é que no futebol não se fala, se grita", diz.

Outro ponto forte do time é a bem-sucedida mescla entre garotos e veteranos. "Dentro de campo, temos garotos muito promissores, como o Filipe, Hélton, Uendel, Mateus, Carlos, Leomir, Zé Carlos. São muitos nomes jovens e de talento. E ao mesmo tempo há jogadores bastante rodados e com muita experiência, como Cláudio Luiz, Elizeu, Luís André e Maurício", diz o capitão do Tigre.

COFRES MAIS GORDOS

O Criciúma luta também para incrementar as arrecadações. A primeira iniciativa ocorreu no início do ano, quando o clube aumentou o valor dos ingressos para 30 reais e fez campanha para atrair novos sócios. Em janeiro, havia cerca de 2 000 associados. Atualmente, o clube já ultrapassou a marca dos 7 000. A receita, de acordo com o diretor de marketing do clube, Edson Búrigo, era de 86000 reais por mês, e passou para 290000. Além disso, o clube lançou uma linha de produtos que tem mais de 150 itens. São canetas, chaveiros, relógios, bolas, cadernos, agendas, calculadoras, abridores de garrafa, espeto, faca, garfo, boné, copo, xícara, além de novas opções para o vestuário. A cada venda de algo relacionado com alimentação, o Tigre fica com 4% do valor. Nos brindes, como chaveiros e canetas, o clube terá entre 5% e 6% das vendas, e nas confecções ganha 8%. A nova camisa é feita pela Umbro, que no Brasil veste o Figueirense, o Atlético Paranaense e o Santos. Os produtos são vendidos em uma loja na própria sede do clube, no estádio Heriberto Hülse, e em um shopping da cidade.

TORCIDA "ARGENTINA"

"Dá-lhe, dá-lhe, ôôô. Tigrão eu sou, ôôô." O grito é de um grupo de amigos que criou uma nova torcida no Criciúma na segunda fase do Campeonato Brasileiro da série C do ano passado. "Os Tigres" chamam bastante a atenção de quem vai ao estádio. Os cantos de incentivo ao Criciúma já são marcantes e foram inspirados nas tradicionais torcidas sul-americanas, principalmente da Argentina. O Brasil começou a contar com esses tipos de cantoria no Rio Grande do Sul, nos jogos do Grêmio e do Internacional. "Os Tigres não cantam em nenhum momento o nome do grupo, sempre citando apenas o Criciúma nos cantos. O time está na frente de tudo", afirma Gabriel Lazzarin, um dos fundadores da torcida. Além disso, todos são sócios do clube e dizem que não contam com apoio financeiro algum da diretoria. ✪

© 2

Acima, o Tigre campeão da Copa do Brasil, em 1991. Destacados, Gelson Silva (hoje técnico) e Felipão. Ao lado, a nova torcida com empolgação "argentina"

POR ANDRÉ RIZEK

Medalhão na Segundona

Luizão já foi campeão do mundo, mas acabou parando na série B para tentar se recuperar. E diz que o convívio com jogadores mais simples é um grande barato

No São Caetano, você deve estar recebendo bem menos do que está acostumado...

Muito menos! Ganho exatamente 33% do que ganhava no Flamengo, meu último clube. Mas não era dinheiro a questão. Eu queria um lugar onde pudesse voltar a jogar com tranqüilidade. E aqui tenho um respaldo muito grande, sabem como têm de me conduzir. Tinha uma proposta do México e o único treinador que me procurou da série A foi o Antônio Lopes, do Atlético Paranaense. Eu queria ficar em São Paulo mesmo, meus filhos estão no colégio, não precisaria fazer mudança nestes quatro, cinco meses até o fim do ano. Por ter a segurança de que vou receber em dia, eu assinei. Por isso vim parar no São Caetano.

E como as pessoas têm de conduzir você?

Machuquei em maio do ano passado. Foi uma entrada do Sérgio Manoel, do Botafogo. Tive uma fratura e rompi um ligamento chamado Lisfranc, do qual nunca tinha ouvido falar. Só detectaram que tinha de operar em janeiro. Coloquei cinco pinos no pé. Não posso ter muito impacto nos treinamentos, tenho de me poupar no campo e trabalhar muita musculação, esteira. O pior é que eu estava machucado e o pessoal no Rio falava que eu fazia corpo mole no Flamengo. Pôxa, joguei a final da Copa do Brasil com três infiltrações.

Parece que ficou uma mágoa do Sérgio Manoel...

Não ficou. A jogada foi feia, ainda mais que foi no meio do campo, sem propósito. Aquele era o primeiro jogo da volta dele ao Botafogo, e o Sérgio queria mostrar serviço. Mas o que ele fez comigo eu já fiz com outros jogadores *[risos]*.

Você só jogou em time de massa. Como será agora jogar para 200 pagantes em casa?

Aqui relembro os velhos tempos de amador *[risos]*. É uma sensação totalmente diferente e encaro como uma coisa nova na vida. Conhecer jogadores de outro nível, conviver com um pessoal mais simples. E a tranqüilidade que eu tenho aqui, né? Não tem tumulto, não tem pressão. É tudo o que preciso para voltar a jogar.

É um projeto ficar mais sossegado ou pensa em voltar a um clube com pressão e tumulto?

Estou aqui para ver se eu tenho condições de jogar. Se tiver, e digo isso apenas fisicamente, tenho certeza de que eu jogo em qualquer time do Brasil.

Que torcida pára mais você na rua? Você se considera mais ídolo de qual clube?

São Paulo e Corinthians. São os clubes por quem eu sinto prazer em dizer que joguei, sinto saudades. No meu sítio, tem uma caixa-d'água com o distintivo do Corinthians. E o São Paulo, apesar de ter jogado apenas seis meses lá, marcou muito a minha vida. O clube também me tratou como um verdadeiro amigo, fiz toda a recuperação da cirurgia lá. Torço para esses dois, um pouco mais para o São Paulo...

E qual a torcida que mais te xinga?

A torcida do Grêmio tem raiva pela maneira como eu saí do clube. Mas eles não sabem que eu iria ficar no banco e não queria perder tempo. Mas eu nunca mexi com torcida nenhuma, nunca desrespeitei ninguém. Joguei no Palmeiras. Sinto vontade de ir ao Parque Antártica para ver um jogo, adoro futebol, queria levar meu filho lá. Mas tenho medo da reação do torcedor. A gente que é apaixonado por futebol vê jogo até do Paulista da A-2, na Rede Vida, e não posso ir aos jogos do Palmeiras... Mas a que mais me xinga é a torcida da Ponte Preta, time em que sempre faço gol. Quando eles vierem jogar aqui já está 1 x 0 para nós.

Se pudesse voltar no tempo... Há algum clube de onde você não deveria ter saído?

Do São Paulo, em 2005. Se não tivesse ido para o Japão, estaria lá até hoje. Do Corinthians eu nunca quis sair. Briguei com a Hicks Muse, que era parceira do clube. Queriam que eu fosse embora, ficaram sem me pagar para eu entrar na Justiça, achando que eles não iriam perder nunca.

Algum treinador que você quer cornetar aqui?

Ficaria chato, né? Mas que tem muito treinador ruim, isso tem! É uma teta ser treinador. O que mais tem é enganador.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A torcida do Grêmio tem raiva de mim, mas a que mais me xinga é a da Ponte Preta
Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br
A.D. SÃO CAETANO

POR MARCOS GUEDES

Rato de praia

Agora no Santos, perto novamente do mar de que tanto gosta, **Petkovic** promete voltar a ser o velho e bom Pet. Dá para acreditar nele?

Você foi muito bem no Vitória, teve uma passagem marcante no Flamengo e bons momentos no Vasco e no Fluminense. Precisa de uma praia por perto para desequilibrar?

Pode ficar tranqüilo, aqui em Santos tem praia. Se isso pode dar uma certeza... Graças a Deus, me dei muito bem no Brasil, joguei sempre bem. A expectativa está bastante grande para que eu possa me consagrar novamente.

Ajuda trabalhar em uma cidade como Santos, relativamente tranqüila e com a praia ao lado?

Tem muita influência. E o Santos, o clube, também tem uma estrutura muito boa. Você pode trabalhar com tranqüilidade, condições excelentes, técnico bom e sem nenhuma pressão. Temos de tudo para crescer na competição.

Estrutura à parte, a qualidade técnica do futebol brasileiro vem sendo muito criticada. Você concorda que o nível está baixo?

Os meus amigos brincam: "Se você é um dos melhores, os outros são muito fracos". Mas há jogadores técnicos, sim, só que eles vão embora assim que aparecem. A exigência também é muito grande, muitos jogos, então os clubes dão privilégio aos jogadores chamados raçudos, que têm força, velocidade. Na minha opinião, você consegue dar força e condição física a um atleta, mas a técnica e o dom têm de ser preservados. Precisa cuidar, regar, porque é isso que vai fazer a diferença um dia. Apesar de tudo, acho que o Brasil tem boas safras. Aparecem jogadores novos todo ano, garotos muito bons. O Brasil não precisa ter preocupação nenhuma, agora ou no futuro, pois sempre terá craques.

Você tem essa técnica diferenciada a que se referiu, é considerado por muitos um craque, mas não tem se acertado. Por quê?

Eu me machuquei, não tem como jogar bem machucado. Fiquei afastado quase cinco meses. Quando me recuperei, saí do Goiás, fiquei parado mais dois meses e vim para o Santos. Sempre que eu estive em condições, me dei bem.

Passou pela sua cabeça encerrar a carreira após a rescisão do contrato com o Goiás?

Não passou em nenhum momento. Se tivesse passado, eu não teria pedido rescisão de contrato. Eu poderia simplesmente ter ficado lá, cumprido o acordo até o fim do ano. Mas eu queria jogar, me recuperei, vi que estou fisicamente muito bem. Enquanto eu achar que posso continuar sendo um dos melhores, vou jogar bola, porque construí um nome, uma imagem muito boa. Quando me machuquei, como demorou, apareceu a dúvida se eu ia me recuperar, era uma lesão chata. Quando me recuperei e vi que conseguia ainda ser aquele velho Pet que todo mundo conhece, pensei: "De jeito nenhum". Deus me deu saúde, então vou jogar enquanto puder, pelo menos mais dois ou três anos.

Há quem diga que os clubes paulistas são mais profissionais que os do Rio. É verdade?

Com certeza. O Santos deveria até estar fora de comparação, tem uma estrutura que parece européia, bastante superior à dos times do Rio onde eu estive. Mas os clubes vêm evoluindo, finalmente estão vendo que precisam melhorar as condições, dar base e sustentação para fabricar jogadores nas divisões inferiores e montar boas equipes.

Falando em estrutura européia, por que você acha que não se firmou no Real Madrid?

Acabei quebrando minha perna. Dei azar, mas, em compensação, tive muita sorte, porque acabei vindo para o Brasil. A princípio, não achava que seria uma coisa boa, mas talvez tenha sido até melhor. Tive momentos maravilhosos, gloriosos aqui no Brasil. Dificilmente os teria em um clube tão grande como onde eu estava, o Real Madrid.

Tem algum clube do coração?

Vários. Sempre torci, quando pequeno, para o Estrela Vermelha, e consegui jogar lá. Outro clube para o qual eu torci e atuei foi o Real Madrid. No Brasil, nunca tinha torcido para ninguém, mas agora sou fã do Vitória. Foi meu primeiro clube aqui e eu me tornei rubro-negro de Salvador.

Quando me recuperei e vi que conseguia ainda ser aquele velho Pet que todo mundo conhece, pensei: ‘Deus me deu saúde, então vou jogar pelo menos mais dois ou três anos’

Não perca a entrevista na íntegra em **www.placar.com.br**

E soltaram o Dodô!

Na Placar de agosto, o título desta seção foi “Seguraram o Dodô!”. O caminho parecia aberto para Alex Mineiro, mas o STJD botou no jogo o craque do Botafogo

Parecia mole, era fazer um golzinho aqui, outro ali. A Chuteira de Ouro da Placar já tinha até o número de Alex Mineiro, do Atlético-PR. A situação era confortável, até porque Alex estava em grande fase e seu principal concorrente estava fora de combate. Dodô, que no mês passado andava 6 pontos atrás de Alex, estava suspenso por doping e só poderia voltar no fim do Brasileirão. Só que a sorte mudou. Em um lance com o gremista Tcheco, Alex sofreu uma fratura no rosto. Cirurgia, estaleiro e uma longa recuperação. Ao mesmo tempo, soltaram o Dodô. No segundo julgamento, o artilheiro botafoguense foi absolvido e os primeiros gols vieram. Dodô agora já pode ser visto pelo retrovisor de Alex Mineiro.

Curiosamente, a maior ameaça para Dodô vem do “fogo amigo”. André Lima, seu companheiro de Botafogo, marcou cinco vezes nos últimos 30 dias e virou artilheiro do Brasileiro. André Lima, pelo menos na teoria, seria o reserva de Dodô, mas o técnico Cuca tem experimentado a dupla em algumas partidas. Se continuar no clube (tem proposta do exterior), André Lima pode atropelar no fim. A Chuteira de Ouro 2007, pelo visto, será decidida pelo Botafogo.

Dodô: o medo é o “fogo amigo” de André Lima

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 20/8

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR	0	16 (8)	4 (2)	0	34 (17)	0	**54**
2	DODÔ	BOTAFOGO	0	18 (9)	8 (4)	0	26 (13)	0	52
3	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	0	24 (12)	10 (5)	0	12 (6)	0	46
	JOSIEL	PARANÁ	0	24 (12)	6 (3)	0	16 (8)	0	46
5	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	12 (6)	2 (1)	0	26 (13)	0	40
6	LEANDRO AMARAL	VASCO	0	14 (7)	4 (2)	0	20 (10)	0	38
	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	30 (15)	6 (6)	38
8	CARLINHOS BALA	SPORT	0	16 (8)	2 (1)	0	18 (9)	0	36
9	FINAZZI	CORINTHIANS	0	10 (5)	0	0	24 (12)	0	34
10	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	31 (31)	33
	SOMÁLIA	FLUMINENSE	0	6 (3)	0	0	26 (13)	1 (1)	33
11	ARAÚJO	EX-CRUZEIRO	0	8 (4)	2 (1)	0	22 (11)	0	32
	FÁBIO OLIVEIRA	REMO	0	0	2 (1)	0	0	30 (30)	32
	MARCELO	ATLÉTICO-PR	0	4 (2)	2 (1)	0	26 (13)	0	32
	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	0	14 (7)	6 (3)	0	12 (6)	0	32
	TCHECO	GRÊMIO	0	2 (1)	6 (3)	0	24 (12)	0	32
16	CLÉBER SANTANA	EX-SANTOS	0	2 (1)	6 (3)	0	22 (11)	0	30

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO DARYAN DORNELLES

Torneio Rio-São Paulo

A seleção atual da Bola, não por acaso, só tem paulistas e cariocas. Mas mineiros e gaúchos estão chegando...

Dois do São Paulo, dois do Vasco, três do Palmeiras, dois do Santos, um do Fluminense e um do Botafogo. No total, 11 jogadores. Os 11 melhores da Bola de Prata jogam em clubes paulistas e cariocas. Isso não é comum, geralmente o prêmio da Placar é uma grande salada interestadual, aparecem jogadores de várias regiões do Brasil. Chama atenção a ausência de jogadores cruzeirenses na Bola, por exemplo. Araújo teria notas para tanto se não resolvesse jogar no Catar. Alecsandro, o artilheiro que marcou sete gols nas suas primeiras quatro partidas no clube, estaria na seleção do Brasileirão se já tivesse atuado o número mínimo de jogos (hoje são nove, e até o fim do campeonato o mínimo ficará em 16 partidas). Faltam também jogadores do futebol gaúcho. O colorado Alexandre Pato estaria nas cabeças se não tivesse ido para o Milan. No Grêmio, o problema foi outro. No primeiro quarto do campeonato, o clube priorizou a Libertadores e escalou equipes reservas.

Enquanto os outros estados não desbancam paulistas e cariocas, a Bola de Ouro vive uma das disputas mais acirradas dos últimos anos. Empate técnico de três meias. Thiago Neves (Fluminense), Valdívia (Palmeiras) e Wagner (Cruzeiro) estão separados por um mísero décimo, uma única casa depois da vírgula. Os três são as melhores notícias de seus clubes no campeonato. Mas é bom não descuidarem de quem vem de trás. O São Paulo revelou o surpreendente zagueiro Breno. O lateral santista Kléber tirou o são-paulino Jorge Wagner da vaga de titular. Ambos brigam pelo Ouro. Os atacantes Leandro Amaral e Kléber Pereira estão ainda mais perto. Atenção, aliás, para Kléber, que subiu com o Brasileiro em movimento e já está bem na foto. A Bola promete.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

O santista Kléber Pereira: ele atropelou

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Diego
O goleirão do Palmeiras era apenas o nono na última parcial da Bola. Com defesas milagrosas, arrancou para o primeiro lugar.

Makelele
Nem titular absoluto do Palmeiras ele é. Mas, quando jogou, jogou bem. Assim como os colegas Martinez e Pierre, está bem na foto.

Richarlyson
Fofocas, boicote da própria torcida... Nada parece abalar o jogador mais regular do São Paulo no campeonato.

OS PIORES

Josiel
A fonte de gols secou, seu Paraná despencou e ele foi alcançado na artilharia do Brasileirão. Amarga apenas um sexto lugar agora.

L. Guerreiro
O volante do Botafogo era titular absoluto nas últimas seleções. Mas seu time fraquejou e ele foi levado de roldão, colecionando cartões.

André Lima
Já foi até Bola de Ouro. Continuou fazendo gols, mas perdeu espaço com a volta de Dodô. Deve ir para o exterior e sair de vez da disputa.

REGULAMENTO
Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	DIEGO	PALMEIRAS	5,95	20
2	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,88	20
3	FABIO	CRUZEIRO	5,83	9
4	FELIPE	CORINTHIANS	5,75	20
5	SÍLVIO LUIZ	VASCO	5,71	19
6	HARLEI	GOIÁS	5,70	20
7	SAJA	GRÊMIO	5,70	15
8	FERNANDO HENRIQUE	FLUMINENSE	5,68	14
9	MICHEL ALVES	JUVENTUDE	5,63	19
10	JÚLIO CÉSAR	BOTAFOGO	5,61	14

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	WAGNER DINIZ	VASCO	5,96	13
2	COELHO	ATLÉTICO-MG	5,94	17
3	JOÍLSON	BOTAFOGO	5,44	17
4	SIDNY	NÁUTICO	5,40	15
5	ALESSANDRO	SANTOS	5,38	13
6	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,37	15
7	DIOGO	SPORT	5,35	13
8	RUY	FIGUEIRENSE	5,35	10
9	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,30	10
10	PAULO SÉRGIO	PALMEIRAS	5,23	15

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	BRENO	SÃO PAULO	6,21	12
2	JUNINHO	BOTAFOGO	6,12	17
3	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,00	15
4	MIRANDA	SÃO PAULO	5,95	19
5	CHICÃO	FIGUEIRENSE	5,86	11
6	WILLIAM	GRÊMIO	5,83	15
7	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,75	14
8	MARCOS	ATLÉTICO-MG	5,72	18
9	ROGER	FLUMINENSE	5,69	16
10	GUSTAVO	PALMEIRAS	5,68	14

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	KLÉBER	SANTOS	6,22	9
2	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	6,00	17
3	FERNANDINHO	CRUZEIRO	5,65	13
4	GUILHERME	VASCO	5,63	15
5	JUAN	FLAMENGO	5,53	15
6	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,47	17
7	LUCIANO ALMEIDA	BOTAFOGO	5,39	14
8	BRUNO	SPORT	5,38	17
9	ANDRÉ SANTOS	FIGUEIRENSE	5,38	16
10	LEANDRO	PALMEIRAS	5,31	16

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,08	13
2	MARTINEZ	PALMEIRAS	5,83	18
3	MAKELELE	PALMEIRAS	5,83	9
4	PIERRE	PALMEIRAS	5,79	17
5	MARCÃO	JUVENTUDE	5,77	15
6	LEANDRO GUERREIRO	BOTAFOGO	5,76	19
7	HERNANES	SÃO PAULO	5,75	16
8	AROUCA	FLUMINENSE	5,73	13
9	RAMIRES	CRUZEIRO	5,68	14
10	TÚLIO	BOTAFOGO	5,65	17

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,47	18
2	WAGNER	CRUZEIRO	6,46	12
	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,46	12
4	CONCA	VASCO	6,15	13
5	PAULO BAIER	GOIÁS	6,12	17
6	PERDIGÃO	VASCO	6,09	11
7	ZÉ ROBERTO	BOTAFOGO	6,04	12
8	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	5,97	17
9	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	5,96	12
10	DIEGO SOUZA	GRÊMIO	5,94	16

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,29	12
2	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,22	9
3	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,13	15
4	RONI	CRUZEIRO	6,10	15
5	GUILHERME	CRUZEIRO	6,04	12
6	JOSIEL	PARANÁ	5,97	19
7	DODÔ	BOTAFOGO	5,92	13
8	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	5,89	19
9	JORGE HENRIQUE	BOTAFOGO	5,79	17
10	IARLEY	INTERNACIONAL	5,75	18

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,47	18
2	WAGNER	CRUZEIRO	6,46	12
	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,46	12
3	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,29	12
4	KLÉBER	SANTOS	6,22	9
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,22	9
5	BRENO	SÃO PAULO	6,21	12
6	CONCA	VASCO	6,15	13
7	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,13	15
8	JUNINHO	BOTAFOGO	6,12	17

POR DAGOMIR MARQUEZI

O primeiro imortal

Lara, goleiro do Grêmio, vestiu o manto tricolor até os últimos dias. Com o coração combalido, encontrou forças para garantir mais um título. Depois, morreu

"Até a pé nós iremos / para o que der e vier / mas o certo é que nós estaremos / com o Grêmio onde o Grêmio estiver / (...) Lara, o craque imortal / soube seu nome elevar / hoje com o mesmo ideal / nós saberemos te honrar."

A pergunta para os que não são gremistas: no hino do seu clube tem o nome de algum jogador? Pois no hino do Grêmio Foot-Ball Portoalegrense, composto por Lupicínio Rodrigues, está gravado para sempre o nome de Lara como padrão, como nome a ser honrado por todos os que se vestem de branco, azul e preto.

Lara teve seu nome eternizado no hino do Grêmio

Eurico Lara nasceu na fronteira, na cidade de Uruguaiana, no ano de 1897. Soldado, começou a jogar de goleiro no time do Exército. E jogava tão bem que sua fama cruzou os pampas e chegou aos dirigentes do Grêmio.

Lara não queria sair da sua cidade natal. O Grêmio teve que arrumar sua transferência para um quartel da capital gaúcha. Em 1920, já estava no gol do Tricolor. Era um goleiro ousado, corajoso. Fazia defesas impossíveis, milagrosas. No começo era tão magro que, quando caía numa de suas arrojadas defesas, parecia que ia quebrar.

Nos 15 anos seguintes, o nome de Lara estaria ligado ao Grêmio de Foot-Ball Portoalegrense até – literalmente – o dia de sua morte. Seu colega de time Lacy descreve um momento de magia no Parque Antártica: "Uma vez, contra a seleção de São Paulo, ele fez pelo menos umas 20 defesas impossíveis. Inclusive, defendeu um pênalti de Arthur Friedenreich. As defesas foram tão maravilhosas e empolgantes que os jogadores e a torcida paulista carregaram Lara em triunfo no fim do jogo. São Paulo ganhou de 2 x 1, mas ninguém brilhou mais do que Lara! Quiseram contratá-lo, ofereceram fortunas. Mas Lara era acima de tudo gremista".

Em seus 15 anos de Grêmio, trocou de camisa apenas uma vez, em 1928. Ele brigou com o presidente do clube e vestiu a camisa do FC Porto Alegre. E seu único jogo foi contra o Grêmio. Lara perdeu de goleada e voltou chorando para o Tricolor.

Dois anos depois, o goleiro milagroso estava ajudando a fazer história: ele foi um dos tenentes que ajudaram a levar Getúlio Vargas ao poder. Mas, terminada a revolução, ele estava de volta às traves de novo. Pelo Grêmio, foi campeão da cidade 11 vezes e campeão do estado outras cinco.

A história da morte de Eurico Lara está tão misturada com a lenda que já não importa mais saber o que é real. Em 1935, ainda jogava, mas muito doente. Foi internado com problemas cardíacos na Beneficência Portuguesa de Porto Alegre. Mas, em um daqueles gestos que ressaltam os heróis, Lara fugiu do hospital num domingo, dia de 22 de setembro. Foi direto para o estádio. Afinal, o Grêmio ia jogar contra o Internacional pelo Campeonato Farroupilha. Tinha que ganhar. Vestido com a camisa do Grêmio, enfraquecido pelo tempo no hospital, Lara encara o Colorado.

Diz uma das lendas que, ainda durante o primeiro tempo, seu próprio irmão, atacante do Inter, disparou uma bomba na direção do gol do Grêmio. Lara não tinha deixado nenhuma bola passar. Aquela não passaria também. Ela se chocou no meio do peito. Lara caiu na pequena área agarrado à bola. Não levantou mais. Sua última palavra teria sido: "Imortal".

Foi direto para o hospital. Fez o último sacrifício de um jogador ao seu time. E ajudou a garantir o Farroupilha de 1935. O Grêmio ganhou de 2 x 0. Dois meses depois, Lara estava morto, aos 37 anos. Seu enterro foi uma comoção para os gremistas da época. Tanto que entrou no hino. E, no dia 22 de setembro de cada ano, gremistas se reúnem no Jantar Farroupilha para lembrar a conquista de 1935 — e seu mártir.